

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS: BACHARELADO

RAVENA ROCHA LUIZ

**REAVIVAMENTO DE MEMÓRIAS: O PAPEL DO DOCUMENTÁRIO ‘BOATE  
KISS: A TRAGÉDIA DE SANTA MARIA’ NA RETOMADA DA MEMÓRIA  
COLETIVA**

Frederico Westphalen, RS

2023

Ravena Rocha Luiz

**REAVIVAMENTO DE MEMÓRIAS: O PAPEL DO DOCUMENTÁRIO ‘BOATE  
KISS: A TRAGÉDIA DE SANTA MARIA’ NA RETOMADA DA MEMÓRIA  
COLETIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Relações Públicas Bacharelado, do  
Departamento de Ciências da Comunicação da  
Universidade Federal de Santa Maria, Campus  
Frederico Westphalen.

Orientador: Prof. Dr. Jones Machado

Frederico Westphalen, RS

2023

**RAVENA ROCHA LUIZ**

**REAVIVAMENTO DE MEMÓRIAS: O PAPEL DO DOCUMENTÁRIO ‘BOATE  
KISS: A TRAGÉDIA DE SANTA MARIA’ NA RETOMADA DA MEMÓRIA  
COLETIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Relações Públicas: Bacharelado, do  
Departamento de Ciências da Comunicação da  
Universidade Federal de Santa Maria, Campus  
Frederico Westphalen.

---

**Prof. Dr. Jones Machado (UFSM)**  
**Professor orientador**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Pereira (UFSM)**  
**1<sup>o</sup> membro avaliador**

---

**Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Alice Bianchini Pavanello (UFSM)**  
**2<sup>o</sup> membro avaliador**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Menezes Carvalho (UFSM)**  
**Membro suplente**

Frederico Westphalen, RS

2023

*Dedico este trabalho a todos que veem a educação como ferramenta de transformação social. Em especial a meus pais Reni Rocha e Reinaldo da Silva Luiz, que sempre me incentivaram a buscar conhecimento de forma humilde e curiosa. Por fim, estendo minhas dedicatórias a meus avós Iracy da Silva Leme e Onezio Benedito Luiz que se fazem presentes em cada passo que dou, mesmo que em outro plano espiritual.*

## AGRADECIMENTOS

Obrigada meu Deus, por me conceder saúde, competência, inteligência e sabedoria para escrever cada linha deste trabalho que marca o fim de um ciclo tão importante em minha vida.

Entre as exaustivas leituras para construção desta pesquisa, me presenteei com algumas leituras de agradecimentos, que por vezes eram de pessoas com as quais partilhei uma sala de aula ou um projeto em grupo, outras, que sequer sabem da minha existência, e tão pouco que seu esforço em algum momento passado me permitiu seguir em frente e escrever mais uma página. A vocês, deixo meus mais sinceros agradecimentos. Seguinte a isso, agradeço os sentimentos que mais precisei revisitar durante todo o período de graduação, e fizeram com que de fato eu seguisse em frente, uma vez que o desejo de desistir por vezes deu as caras. Deste modo, agradeço minha coragem em abdicar de tanto e cair na estrada para realizar um sonho, minha resiliência que permitiu que me adaptasse a um novo cenário tão diferente daquele onde me sentia tão confortável, e por fim, ao meu senso de humor às vezes ácido, mas que me permitiu fazer piadas em momentos difíceis.

Partindo para minha rede de apoio, expresso minha gratidão a meus pais Reni e Reinaldo, que merecem um agradecimento especial por seu apoio inabalável e crença constante em meus sonhos. A confiança que depositaram em mim foi o combustível que impulsionou minha jornada acadêmica. Ao meu namorado, Jefferson, agradeço por estar ao meu lado, acreditar no meu potencial nos momentos em que eu mesma duvidei e por compartilhar a jornada de realizar sonhos juntos! Sua presença foi com certeza umas das minhas principais motivações. A minha Bancada Paulista: Julia, Lorena, Larissa e Millena, expresso minha gratidão pela paciência infinita que tiveram comigo. Vocês foram essenciais para que tudo isso desse certo. O universo estava inspirado quando desenhou o encontro dos nossos caminhos (nós somos o maior acerto da Ouro e Prata haha). A minhas amigas gaúchas: Jordana, Luiza, Carina e Amanda, as quais sou grata por todas as vezes que abriram as portas de suas casas para mim e por serem tão essenciais nessa caminhada.

Por fim, agradeço imensamente a meus professores orientadores, sim! professoreS, pois tive a dádiva de poder contar com a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Menezes, que me acompanhou no processo inicial deste trabalho, e ao grande Prof Dr. Jones Machado, que entrou de cabeça nessa pesquisa junto a mim, e me apresentou um mundo de possibilidades. Minha eterna gratidão a todos(as) vocês. Essa conquista é nossa!

## RESUMO

O incêndio ocorrido no dia 27 de janeiro de 2013 na Boate Kiss deixou uma marca permanente na história dos mais de 600 sobreviventes e dos familiares e amigos das 242 vítimas fatais, do que ficou conhecido como a tragédia de Santa Maria. Ao completar dez anos de busca por justiça e pela manutenção da memória por parte dos coletivos criados, o caso Kiss volta a ser uma das principais pautas nas redes sociais digitais, após o lançamento de duas produções audiovisuais, em especial o documentário “Boate Kiss: A tragédia de Santa Maria” (GLOBOPLAY, 2023). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo compreender o papel do documentário na retomada da memória coletiva. Para isso, foi abordado o problema: De que modo o documentário ‘Boate Kiss: A Tragédia de Santa Maria’ atuou no reavivamento da memória coletiva? Para que essa a pergunta fosse respondida, estruturou-se uma associação de técnicas metodológicas: Pesquisa bibliográfica (MACEDO, 1995) para seleção e organização dos conceitos necessários para movimentação do estudo; Pesquisa documental (KRIPKA et al., 2015), que foi utilizada como ferramenta na busca por documentos relacionados ao caso Kiss no site do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, e para o mapeamento de matérias e reportagens sobre o documentário que circularam nos portais de comunicação online de Santa Maria entre os dias 18/01/2023 e 02/02/2023; Pesquisa encoberta e não participativa (JOHNSON, 2010), que permitiu a identificação de percepções de usuários diante de 8 publicações que somadas apresentaram 72 comentários sobre o documentário no Instagram (sendo considerado o mesmo período de análise); e entrevistas em profundidade semi-estruturadas (DUARTE, 2005) com sobreviventes, amigos e familiares de vítimas, além do Jornalista Marcelo Canellas, Diretor do documentário ‘Boate Kiss: A tragédia de Santa Maria’ e o atual presidente da Associação dos familiares de vítimas e sobreviventes da tragédia de Santa Maria Gabriel Rovadoschi Barros. A partir dos relatos apresentados pelos entrevistados e em conjunto com as demais análises, tornou-se possível compreender como o documentário atuou como dispositivo de reavivamento de memória, uma vez que transcende o âmbito informativo ao alcançar uma esfera emocional entre os espectadores e atores diretamente envolvidos ao evento. Desempenhando um papel crucial na retomada de narrativas da tragédia, estimulou reflexões sobre o caso na mídia e em outros espaços da ambiência da internet. Contudo, a ambiguidade que cerca a memória coletiva com o passar do tempo pode distanciar as emoções e a atenção diante do caso, deste modo posicionando a produção como instrumento de circulação da memória, cabendo a outras ferramentas a edificação da mesma.

**Palavras-chave:** Documentário, Boate Kiss, Memória, Memória Coletiva, Mídia, Instagram.

## ABSTRACT

The fire that occurred on 27 January, 2013 at Boate Kiss left a permanent mark on the history of more than 600 survivors, the family and friends of the 242 fatal victims of what became known as the Santa Maria tragedy. After completing ten years of the search for justice and the maintenance of memory by the collectives created, the Kiss case is once again one of the main topics on digital social networks, after the launch of two audiovisual productions, in particular the documentary: “Boate Kiss: A tragédia de Santa Maria” (GLOBOPLAY, 2023). In front of this, the present work has the objective to understand the role of documentary in the recovery of collective memory. For this, the problem of this search was: How did the documentary ‘Boate Kiss: A tragédia de Santa Maria’ act in reviving collective memory? In order to answer this question, an association of methodological techniques was structured: Bibliographic research (MACEDO, 1995) to select and organize concepts necessary for the movement of the study; Documentary research (KRIPKA et. al., 2015), which was used as a tool to search for documents related to the Kiss case on the website of the Court of Justice of Rio Grande do Sul, and to map objects and reports about the documentary that circulated on Santa Maria’s online communication portals between 01/18/2023 and 02/02/2023; Covert and non-participatory research (JOHSON, 2010), which allowed the identification of user perceptions regarding 8 publications that together presented 72 comments about the documentary on Instagram, (considering the same period of analysis); And in-depth, semi-structured interviews (DUARTE, 2005) with survivors, friends and family of victims, as well as Journalist Marcelo Canellas, Director of the documentary ‘Boate Kiss: A tragédia de Santa Maria’ and current president of the Association of family members of victims and survivors of the Santa Maria tragedy. Based on the reports presented by the interviewees and together with other analyses, it became possible to understand how the documentary acted as a memory revival device, as it transcends the informative scope by reaching an emotional sphere between the spectators and actors directly involved in the event. Playing a crucial role in reviving narratives about the tragedy, it stimulated reflections on the case in the media and in other spaces on the internet. Although, the ambiguity that surrounds collective memory over time can distance emotions and attention from the case, that’s why production is positioned as a tool for circulating memory, leaving other tools to build it.

**Keywords:** Documentary, Boate Kiss, Memory, Collective Memory, Media, Instagram.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 CONCEITOS QUE MOVIMENTAM O ESTUDO.....</b>	<b>15</b>
1.1 MEMÓRIA COLETIVA.....	15
1.2 DOCUMENTÁRIO.....	18
1.3 MÍDIA.....	20
<b>2 A KISS.....</b>	<b>23</b>
2.1 RUA DOS ANDRADAS, 1925.....	23
2.2 DEZ ANOS DA TRAGÉDIA NA KISS.....	25
2.3 DOCUMENTÁRIO ‘BOATE KISS: A TRAGÉDIA DE SANTA MARIA’.....	31
<b>3 MÉTODOS E TÉCNICAS .....</b>	<b>34</b>
3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	35
3.2 PESQUISA DOCUMENTAL.....	36
3.3 OBSERVAÇÃO ENCOBERTA E NÃO PARTICIPATIVA.....	37
3.4 ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE.....	37
<b>4 ANÁLISE.....</b>	<b>39</b>
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS: PERCEPÇÃO DOS SOBREVIVENTES, FAMILIARES E AMIGOS DE VÍTIMAS ACERCA DA PRODUÇÃO .....	51
4.1.2 Identificação da percepção do público no Instagram sobre a obra audiovisual .....	53
4.1.3 Mapeamento do que circulou nos portais de comunicação de Santa Maria acerca do documentário .....	55
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>65</b>



## INTRODUÇÃO

A memória possui uma relação intrínseca ao luto, uma vez que permite ao ser humano armazenar lembranças e sentimentos relacionados a um ente querido durante o processo lutuoso. Bornhausen (2016) reflete sobre o ser humano como cultivador de memórias, e que por meio delas se mantém o passado apreendido e resguardado. No dia 27 de janeiro de 2013, essa relação entre memória e luto ficou ainda mais próxima para familiares e amigos das 242 vítimas e dos profissionais que atuaram no resgate e cobertura jornalística do incêndio na Boate Kiss (PAVANELLO, 2019) que vitimou 242 pessoas e feriu 636.

Na madrugada do dia 27 de janeiro, na casa noturna que ficava localizada na cidade de Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul, ocorreu a festa “Aglomerados”, organizada por estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Nesta data, a boate que possuía capacidade máxima para 691 pessoas, atuou com superlotação, recebendo mais de 800 jovens. No palco, apresentava-se a Banda Gurizada Fandangueira, e durante a apresentação um de seus integrantes disparou um artefato pirotécnico que atingiu o forro da estrutura, causando um incêndio que se alastrou rapidamente, sendo a causa da maioria das mortes a intoxicação pelos gases produzidos pelo incêndio (PAVANELLO, 2019).

Naquele mesmo ano, a justiça acolheu a denúncia apresentada pelo Ministério Público contra oito acusados, sendo eles: Elissandro Callegaro Spohr (sócio Administrativo da boate), Mauro Londero Hoffmann (sócio da boate), Marcelo de Jesus dos Santos (vocalista da banda), Luciano Augusto Bonilha Leão (ex-produtor musical da banda), Renan Severo Berleze (sargento acusado de adulterar a documentação da boate), Gérson da Rosa Pereira (major acusado de adulterar a documentação da boate), Élton Cristiano Uroda (Ex sócio da boate acusado por falsidade ideológica) e Volmir Astor Panzer (contador da boate acusado por falsidade ideológica), sendo atribuído aos quatro primeiros a prática de homicídio qualificado. No entanto, junto à denúncia o MP<sup>1</sup> também se manifesta determinando o arquivamento do inquérito policial quanto aos indiciamentos de Ricardo, Luiz, Marcus e Vágner. (TJRS, 2020).

Poucos meses após ser decretada a prisão temporária dos acusados por homicídio, foi revogada a prisão preventiva dos sócios da boate e dos integrantes da banda, que passaram a responder ao processo em liberdade (TJRS, 2020). Os familiares e amigos das vítimas que desde o fatídico dia enfrentam o luto, passaram a enfrentar também uma luta constante por justiça e

---

<sup>1</sup> O Ministério Público é uma instituição responsável pela defesa de direitos dos cidadãos e dos interesses da sociedade. A finalidade de sua existência se concentra em três pilares: na defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.

pela memória de seus entes, para que aquilo que ficou marcado como a tragédia de Santa Maria não voltasse a se repetir.

Passados oito anos, em 2021, uma decisão quanto à responsabilidade do ocorrido parecia estar próximo, após a definição da data do julgamento dos quatro acusados, que viriam ser condenados no dia 10/12/2021 a penas que variavam de 18 a 22 anos (TJRS, 2020). No entanto, no dia 03/08/2022 após a apelação das partes, o júri foi anulado e a prisão dos acusados revogada. (TJRS, 2020).

Em janeiro 2023, completados 10 anos da tragédia na Kiss, o resgate da memória coletiva e a decisão da justiça brasileira diante do caso voltaram a ser a principal pauta dos veículos de comunicação do país, com o caso retomando seu espaço nas capas dos jornais impressos e de grande destaque nos canais online, além da *hashtag*<sup>2</sup> #boatekiss voltar a circular nas redes sociais Instagram e Twitter, promovendo o reavivamento mnemônico<sup>3</sup> daquele 27 de janeiro.

O tema foi ainda mais impulsionado após o lançamento de duas produções audiovisuais que abordam a tragédia vivida em Santa Maria. A minissérie produzida pela Netflix<sup>4</sup> “Todo dia a mesma noite” (2023), baseada na obra da jornalista Daniela Arbex, e a série documental “Boate Kiss – A tragédia de Santa Maria” (2023), produzida e distribuída pela plataforma de streaming<sup>5</sup> Globoplay, dirigida pelo repórter Marcelo Canellas. Essa última é um documentário que “refaz o passo a passo, a sucessão de acontecimentos que levaram à morte de jovens, a dor das famílias e dos sobreviventes e o processo judicial [...]”<sup>6</sup>.

Com isso, tem-se que as produções audiovisuais e a presença do tema na agenda da grande mídia atuaram de forma valorosa no resgate da memória coletiva, promovendo discussões que se estenderam principalmente nas redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter e TikTok), acerca dos erros que ocasionaram as mortes e das decisões que circundam a justiça nesses 10 anos da tragédia. Tais meios de comunicação, operaram como elo entre aqueles que se compadecem com as dores provocadas pelo luto para com os que carregam consigo, as cicatrizes que permeiam as lembranças de familiares e amigos enlutados.

---

<sup>2</sup> Expressão comum entre os usuários das redes sociais. As hashtags são utilizadas para categorizar os conteúdos publicados nas redes sociais.

<sup>3</sup> significa relativo à memória.

<sup>4</sup> Serviço de streaming por subscrição permite aos membros ver séries de televisão e filmes sem anúncios num dispositivo com ligação à internet.

<sup>5</sup> Streaming é uma tecnologia que armazena dados em nuvem e permite assistir a filmes, ouvir músicas e até mesmo jogar sem a necessidade de baixar arquivos.

<sup>6</sup> Disponível em: [Boate Kiss: 10 anos depois do incêndio, série documental do Globoplay relembra tragédia | Rio Grande do Sul | G1](#). Acesso em: 13 maio 2023.

A partir disso, esta pesquisa tem como temática o resgate da memória coletiva nos 10 anos da tragédia na Boate Kiss. Partindo da seguinte **problemática**: de que modo o documentário ‘Boate Kiss: a Tragédia de Santa Maria’ atuou no reavivamento da memória coletiva? Para compreensão desse problema, foi determinado como **objetivo geral** desta monografia: Compreender o papel do documentário ‘Boate Kiss: A tragédia de Santa Maria’ na retomada da memória coletiva.

Com isso, colocam-se como **objetivos específicos**: a) mapear o que circulou nos portais online de comunicação de Santa Maria sobre o documentário ‘Boate Kiss: a Tragédia de Santa Maria’; b) identificar a percepção de amigos, familiares e sobreviventes acerca do documentário; c) identificar a percepção do público na rede social digital Instagram sobre produção.

A partir disso, a **justificativa** para escolha do tema se deu pela percepção da autora quanto à importância do documentário como dispositivo de comunicação para circulação da memória, marcando os 10 anos da tragédia na boate Kiss, atuando como instrumento de preservação e reavivamento das memórias, permitindo que gerações futuras compreendam a gravidade e as implicações de tragédias como a ocorrida na Kiss. No contexto das redes sociais, após o lançamento da obra essas plataformas tornaram-se um espaço para discussões e compartilhamento de informações sobre a tragédia, gerando debates e expressões de solidariedade, para com os familiares das vítimas e sobreviventes.

No mais, após pesquisas despretensiosas por afinidade com a temática, a autora foi ao encontro com a reflexão levantada pelo psicólogo, sobrevivente do incêndio e atual Presidente da AVTSM (Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria), Gabriel Rovadoschi Barros, que questiona “Onde você estava no dia 27 de janeiro de 2013?”<sup>7</sup>.

As leituras a partir da perspectiva do psicólogo permitiram que a autora retomasse as memórias daquele sábado, em que dormiu e acordou com as notícias incessantes sobre o ocorrido. A lembrança de ouvir o número de mortes que até a manhã do domingo só aumentava, e o papel dos meios de comunicação que ultrapassam o limite do informar e transmitiam a cada notícia a dor que inundava Santa Maria. Anos mais tarde ao ingressar na UFSM, mesmo que em um campus longe de onde ocorreu a tragédia, se viu rodeada de histórias que rondavam a boate Kiss.

---

<sup>7</sup> Disponível em: [PERSPECTIVA - Onde você estava no dia 27 de janeiro de 2013? - CRPRS - Revista Entrelinhas - Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul](#). Acesso em 14 maio 2023.

Além do mais, a temática contribui significativamente para a área de comunicação, pois aborda a importância dos documentários como documentos históricos e a repercussão que eles podem ter nas mídias digitais e sociais. Cabendo a comunicação, como ciência social, compreender a função das obras audiovisuais documentais como ferramentas cruciais para a preservação e retomada da memória coletiva. Além disso, compreender que as redes sociais digitais quando inseridas neste contexto apresentam um novo cenário para a comunicação contemporânea.

Para produção desta pesquisa, foram identificadas 219 publicações localizadas no Google Acadêmico e no repositório da UFSM entre os anos de 2019 e 2023, por meio da busca pelas seguintes palavras-chave, “Boate Kiss”, “Memória Coletiva” e “Documentário”. No entanto, entre os trabalhos, cinco se destacam para a construção do Quadro 1- Estado da Arte desta monografia.

**Quadro 1** - Estado da Arte

Local de busca	Tipo	Palavras-chave	Título	Resumo	Autoria	Ano
Google acadêmico	Artigo	Boate Kiss - Documentário.	Tensões entre o direito ao esquecimento e a liberdade artística: uma análise das representações midiáticas de crimes famosos no Brasil.	O artigo aborda questões relacionadas ao uso de casos criminais de grande repercussão como o caso Kiss, como fonte para produtos cinematográficos.	Ana Clara Nardaci e Carolina Possato Rocha.	2023
Google acadêmico	Artigo	Memória coletiva - documentário.	Maratona audiovisual a memória como objeto de produção audiovisual	O artigo destaca o uso do audiovisual como dispositivo de memória.	Solange Stecz, Rafaela Lima, Elianne Barroso.	2021
Repositório UFSM	monografia	Boate Kiss - memória coletiva	Tratamento da memória das fontes testemunhais	A autora busca compreender a construção	Camila Werbes Wesner	2020

			em livros-reportagem: A análise da obra Holocausto Brasileiro.	do livro-reportagem Holocausto Brasileiro.		
Repositório UFSM	monografia	Boate kiss, memória coletiva.	Entre a comoção e a indiferença: o processo do luto coletivo após a tragédia da Boate Kiss.	A autora apresenta em sua pesquisa o processo de construção discursivas sobre sofrimento no Jornal Diário de Santa Maria.	Verônica Bonotto Crestani	2019
Repositório UFSM	Dissertação	Boate Kiss	Práticas de consumo das redes sociais por mães de vítimas do incêndio da boate Kiss: a criação de experiências no cotidiano	A autora busca compreender a cultura digital em meio a um cenário de luto.	Alice Bianchini Pavanello.	2019

Fonte: Autoria própria.

A partir das obras encontradas, foi possível identificar temáticas trabalhadas de formas específicas sobre os assuntos abordados na busca. De modo que o presente trabalho traz uma abordagem inovadora, pois busca explorar a relação entre memória coletiva, documentário, atuação dos canais de comunicação locais (Santa Maria) e o Instagram.

O presente trabalho adota como **metodologia** a abordagem qualitativa empregando as seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação encoberta e não participativa e entrevista em profundidade. Deste modo, pretende-se mapear os conteúdos veiculados nos portais de comunicação online de Santa Maria relacionados ao documentário, as discussões levantadas por usuários acerca da obra no Instagram, sendo o período de análise de duas semanas, entre os dias 18/01/2023 e 02/02/2023, período do lançamento do documentário analisado. Além disso, dez entrevistas foram realizadas com sobreviventes, amigos e familiares das vítimas, o também sobrevivente e atual presidente da AVTSM Gabriel

Rovadoschi Barros, e o Jornalista Marcelo Canellas, Diretor do documentário ‘Boate Kiss: a tragédia de Santa Maria’, a fim de compreender as percepções pertinentes ao assunto.

Esta pesquisa é constituída por quatro capítulos, sendo abordado no primeiro capítulo a construção da memória coletiva, a evolução da mídia e as características que compõem um documentário. Seguido pelo capítulo que aborda detalhes sobre a boate, os desdobramentos nos 10 anos do caso Kiss e o documentário lançado “Boate kiss: A tragédia de Santa Maria”. No terceiro, os métodos e técnicas usados na pesquisa, além da análise do estudo que conta com o mapeamento dos portais de comunicação online de Santa Maria que veicularam informações relacionadas ao documentário dentro do período de corte estipulado, imagens com os comentários dos usuários da rede social digital Instagram sobre a produção e citações dos entrevistados. Por fim, no quarto capítulo são apresentados os materiais coletados e a posterior análise.

## 1. CONCEITOS QUE MOVIMENTAM O ESTUDO

Neste capítulo será trabalhado o referencial teórico da presente pesquisa, onde serão apresentados os estudiosos que serão abordados ao longo do trabalho. O capítulo foi dividido em três subcapítulos, sendo eles: “Memória coletiva”, no qual será abordado como a memória coletiva é construída e de que modo essas lembranças passam a ocupar espaços públicos, tornando-se memoriais. Seguido pelo subcapítulo “Mídia”, em que será compreendido a evolução das mídias e como essas transformações estão intrínsecas na forma com que o homem se relaciona com esses meios. Por fim, “Documentário”, no qual serão abordadas as características que compõem o gênero. Em todos a autora reflete acerca de obras já publicadas para embasar seu estudo.

### 1.1 MEMÓRIA COLETIVA

Tem-se a memória como parte primordial para a construção social do indivíduo, Prats (2005) reflete que, “a memória é transmitida como produto de uma construção social”. Essa relação permite pensar no ser humano como construtor de memórias constantes, uma vez que grande parte de suas vivências são compartilhadas com outros grupos. Halbwachs (2004) analisa que a construção dessas memórias resulta na memória coletiva. “Em síntese, poderíamos pensar a memória coletiva como uma tessitura situada no tempo e no espaço, capaz de formar uma representação coletiva, a serviço de uma ideologia predominante no presente.[...]”. (BEZERRA et al., 2021, p. 11)

A partir dessa perspectiva, é possível refletir sobre como as relações sociais e as relações de poder participam de forma subjetiva da construção da memória coletiva. Tem-se que a memória é construída a partir do coletivo, e que o indivíduo é capaz de recordar na medida em que faz parte de algum grupo em sua totalidade, conforme disserta Rios (2013). Deste modo, temos que o indivíduo ao buscar memórias de forma isolada não é capaz de se recordar de um evento como todo, uma vez que não se faz presente em todos os espaços ao mesmo tempo. Halbwachs (2004, p. 29) aponta que “Recorremos a testemunhos para reforçar ou enfraquecer e também para completar o que sabemos de um evento sobre o qual já temos alguma informação”.

Embora a memória individual esteja ancorada na memória coletiva, a participação do grupo não se dá apenas para construção do imaginário. Rios (2013, p. 5) afirma que:

Mesmo quando constrói lembranças baseadas em experiências individuais, o sujeito precisa recorrer a instrumentos que lhe são fornecidos pelo meio social, tais como as ideias e as palavras. Só assim ele pode tornar sua experiência inteligível e comunicável, não só para os outros, mas também para si mesmo. O indivíduo absolutamente isolado não seria capaz de construir qualquer tipo de experiência, não sendo capaz também de manter qualquer tipo de registro sobre o passado[...].

Desse modo, tem-se que as memórias individuais estão contidas nas memórias dos grupos em que estão inseridos, tornando-as um fenômeno coletivo. Para Rios (2013), a memória em unidade é apenas um fragmento dos fatos vivenciados pelo grupo. No entanto, o contexto social em que o indivíduo vive também implicará na construção dessas lembranças, Halbwachs (2004) analisa que esse meio determinará o que será lembrado, esquecido, silenciado ou comemorado. Diante disso, as memórias do indivíduo são inerentes à convenção social pré-estabelecida pelo meio. Rios (2013, p. 6) conclui que:

A memória é, portanto, um tipo de relação que se estabelece entre o presente e o passado. Simbolicamente, ela é capaz de congelar o tempo por um instante, fornecendo uma imagem bem acabada sobre determinado momento de nossas vidas, permitindo que ele seja revivido de algum modo por nós. O tempo, no entanto, consiste também numa construção social. O modo como o percebemos é marcado por padrões e convenções coletivas que organizam a experiência dos indivíduos. Embora tenha uma dimensão subjetiva, a padronização do tempo é fundamental para a sincronização das ações individuais, permitindo o desenvolvimento da vida social.

Contudo, as mesmas convenções sociais que atuam na construção das memórias intangíveis também se fazem presentes na edificação da memorização tangível das lembranças. Bezerra (et. al. 2021, p. 55) refletem que “Na esteira das discussões sobre a memória coletiva integram-se diversas formas de representação, que são movidas por distintos processos de rememoração que a cada dia mais são evidenciados no espaço público”. A representação simbólica da memória atua como objeto de rememoração para os grupos que fazem parte daquele determinado meio social, mas também tem como papel agir como objeto de reminiscência<sup>8</sup> para outros grupos que não fizeram parte da construção daquela memória coletiva. Rios (2013, p. 6) aponta que “Somente por meio da referência a um mesmo conjunto de símbolos, socialmente elaborados, os indivíduos podem dotar suas experiências de significados, e essa mesma condição também atua sobre a construção de visões sobre o passado.”

Dito isso, os memoriais atuam como ferramenta de materialização das lembranças e histórias contadas. Cabanha (2019 apud NORA, 1993), aponta que:

---

<sup>8</sup> imagem lembrada do passado; o que se conserva na memória.



Os memoriais são lugares de memória, ou seja, espaços que emergem para bloquear a ação do esquecimento, fixando um conceito, imortalizando e dando forma ao que pereceu, ou seja, materializando o imaterial. Esses lugares de memória surgem a partir do momento em que ela se torna o resultado de uma organização voluntária, intencional e seletiva, ou seja, “menos a memória é vivida do interior, mais ela tem necessidade de suportes exteriores e de referências tangíveis de uma existência que só vive através delas.”

Com isso, tem-se que os discursos materializados passam a ocupar espaços públicos tornam-se um canal que reforça as lembranças de um acontecimento, tragédia ou conquista. Nora (1993), analisa que os lugares de memória nascem e vivem a partir da ausência da memória espontânea, motivo esse que leva o meio social a criar arquivos que viabilizem organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. Esses espaços de memórias quando tangíveis permitem que a relação que se estabelece entre o presente e o passado vinculado às memórias, não se perca. Rios (2013, p. 7) analisa que “Quando uma memória deixa de existir, isso significa que os laços sociais que a alimentavam – e que nela se alimentavam – já não existem mais, ou seja, foi o próprio grupo, outrora cultivador dessa lembrança, que deixou de existir”.

A ação coletiva que permeia a criação de espaços ou monumentos que concretizem a memória diz respeito não só da memória passada, mas também da memória a ser construída, Cabanho (2019), aborda que a luta para transformação da memória em monumento é uma tentativa de estabelecer laços de identidade individual e coletiva a um acontecimento passado, o que permite uma construção social da memória.

As relações que circundam a intangibilidade da memória coletiva e a materialização da mesma, promovem reflexões quanto às formas de representação no processo de rememoração, Malzyner (2021, p. 4) aponta que, “Existe uma diferença entre monumento e memorial. Monumentos são marcos que celebram certos feitos; memoriais são um lugar de luto. Podemos dizer que monumentos são para lembrar; memoriais, para nunca esquecer!”. A definição apontada pela autora permite compreender que “Os lugares também promovem influência em seus processos evocativos”(BEZERRA et al., 2021, p. 56).

Dessa maneira, compreende-se que para edificação de um memorial é vital a participação dos grupos que possuem ou possuíram algum tipo de vínculo ou interesse cabível ao evento, de modo que sua subjetividade seja compreendida e significada de forma objetiva na edificação. Bezerra (et al.,2021, p. 55) destaca que “[...] a marcação dos espaços que deram origem a esses acontecimentos, bem como a edificação de monumentos e memoriais às suas vítimas em diversos lugares são formatos largamente difundidos e estudados [...]”. Halbwachs

(2004) acrescenta que essas formas de manifestação imprimem e evocam as lembranças coletivas sobre o solo do espaço em que está materializado.

A edificação de um memorial leva consigo não somente o significado do sofrimento coletivo de um grupo, mas também como já citado, a intenção de fortalecer a consciência mútua a fim de evitar a reprodução de um fato trágico. A criação dessa narrativa permite acionar um alerta, que diferente de manifestações pontuais (que também são tidas como ações resultantes), perduram de maneira constante, de acordo com Alexandre (2016, p. 207);

A construção cultural do trauma coletivo se alimenta de experiências individuais de dor e sofrimento, mas é a ameaça à identidade coletiva, e não à identidade individual, que define o que está em jogo no sofrimento. O sofrimento individual tem um significado humano, moral e intelectual extraordinário; No entanto, por si só, é uma questão de ética e psicologia. Minha preocupação é com aqueles traumas que se tornam coletivos, com a forma como podem ser concebidos como feridas da identidade social compartilhada..

Portanto, a demarcação de espaços que reforçam a ocorrência de traumas já vividos por determinados grupos, atuam como ferramenta de advertência na construção cultural da consciência coletiva.

## 1.2 DOCUMENTÁRIO

As nuances do audiovisual possibilitam a exploração das diversas formas de narrativas que compõem produções ficcionais e os não-ficcionais, gênero este que é definido por Melo (2002) como produções que têm o dever de apresentar a realidade de forma clara ou subjetiva, integrando a este campo as reportagens jornalísticas, programas de entrevista e os documentários, que ainda segundo o autor, “tem como característica a construção singular da realidade, um ponto de vista particular do documentarista em relação ao que é retratado”. Melo (2002, p. 1).

A construção baseada na retratação dos fatos é uma das formas de caracterizar o gênero documentário, como aponta Penafria (2001, p. 1):

[...] Enquanto espectadores, exigimos que um documentário, por manter uma relação de grande proximidade com a realidade, deva respeitar um determinado conjunto de convenções: não direção de actores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo, câmera ao ombro, etc. Estes recursos constituem o garante da autenticidade do representado. Ora, estes recursos que lhe são próprios, não lhe são exclusivos. Nada impede que um realizador de ficção os utilize. [...] Por outro lado, alguns recursos que à partida não é suposto o documentário utilizar, podem contribuir para um esclarecimento e aproximação dos espectadores com a realidade; a realidade que tanto se espera que um documentário nos transmita.

Desse modo, é possível refletir sobre as características que são comumente associadas à linguagem do documentário, fazendo com que as escolhas estilísticas atuem com o objetivo de aproximar o espectador da realidade retratada. Melo (2002) complementa que mesmo sem a existência de determinados enunciados estereotipados ou tipos textuais fixos (narração, descrição injunção, dissertação), não há dúvidas de que trata-se de um gênero que é composto por atributos particulares, atributos esses que permite compreendê-lo de forma independente.

Além disso, outro ponto que essencialmente integra o gênero documental é, segundo Nazareth (2010), a visão pessoal do autor/realizador que busca legitimar no documento audiovisual uma prova, testemunho ou confirmação de um fato. Desta forma, reconhecendo o documentário como um documento que por vezes se apropria de instrumentos que competem às produções ficcionais, como atores e cenários, mas que detém em sua essência o papel de retratar a realidade de forma objetiva.

O gênero documental permite ao seu autor/realizador extrair e desenvolver as mais diversas narrativas, a partir de relatos ou documentos sobre fatos passados ou a busca por evidências de acontecimentos presentes. No entanto, destacam-se duas nuances deste gênero, apontados por Melo (2018): o cinema documental e o jornalismo documental. Segundo Melo (2002) este primeiro traz como características recorrer a procedimentos que são próprios do cinema, como a escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação de fases de pré-produção, produção e pós-produção etc. No entanto, busca manter a relação de proximidade com a realidade. Já no campo do jornalismo documental, o autor aborda que há uma busca pelo discurso real, onde pretende-se descrever e interpretar o mudo da experiência coletiva, sendo essa a característica que aproxima o documentário da prática jornalística. Apoderando-se das informações obtidas por meio do documentário ou da reportagem como "lugar de revelação" e de acesso à verdade sobre determinado fato, lugar ou pessoa. (MELO, 2002).

Desse modo, é evidente que o compromisso com a autenticidade dos fatos é o fator direcionador para construção de um documentário. Consuelo (et al.,2011, p. 59) reflete que;

Classicamente, o documentário tem afinidades com o documento na sua acepção mais tradicional e a própria etimologia dessa forma de cinema implica uma relação estreita com a noção de documento. Muitas críticas feitas ao documentário até hoje baseiam-se nessa relação, como se o documentário, desde sempre e para sempre, almejasse as mesmas características e funções do documento: expressar a verdade, representar o real.

Contudo, há a importância de refletir acerca do documentário como uma forma de expressão artística e, como tal pode apresentar diferentes abordagens e perspectivas sobre um

determinado assunto, Consuelo (et al.,2011) abordam que, embora muitos documentários busquem apresentar informações precisas e retratar a realidade de forma justa, é impossível eliminar completamente a subjetividade e a influência do ponto de vista do diretor ou dos produtores. Portanto, nem todos os documentários têm a intenção de serem documentos estritamente factuais, e é preciso levar em conta o contexto e as intenções por trás de cada produção.

Por fim, a construção do gênero documental também é contemplada pela experiência individual do espectador que para Català (2018), ao confrontar-se com a exposição das memórias retratadas no registro documental, além de ser impactado com as emoções que envolvem a recordação, experimenta também o sentimento de reinterpretação das memórias ali retratadas. Portanto, tem-se que os elementos que compõem o gênero documental estão inerentes em todo o processo, desde a criação da obra até a recepção.

### 1.3 MÍDIA

Junior (1998), aborda o conceito de mídia relacionando-o à evolução da comunicação humana, segundo o autor este processo se divide em três momentos: mídia primária, secundária e terciária. Sendo a primeira representada por elementos como cores, pinturas corporais, máscaras e vestimentas festivas, bem como outros adornos que são utilizados com a finalidade de acrescentar informações ao corpo. Esses elementos são considerados pelo estudioso como, extensões da comunicação humana e servem para amplificar as mensagens transmitidas. A mídia primária desempenha um papel fundamental na complexificação do sistema comunicativo, permitindo que as mensagens sejam transmitidas com maior impacto no tempo, no espaço e na intensidade. (JUNIOR, 1998).

O autor aborda a mídia secundária, como um estágio subsequente no desenvolvimento da comunicação humana. Essa etapa representa o uso de materiais, ferramentas e instrumentos diversos com o objetivo de criar mensagens (JUNIOR, 1998). Para o autor a mídia secundária deu origem a formas de comunicação mais sofisticadas, como inscrições e pinturas rupestres e posteriormente, abriu caminho para o surgimento da escrita, livros, jornais e outros meios de comunicação. A escrita, em particular, é destacada como um marco na comunicação, pois permitiu a preservação de informações ao longo do tempo (JUNIOR,1998). Por fim, a mídia terciária é caracterizada pela introdução da eletricidade como um elemento crucial na transmissão de informações, envolvendo o uso de dispositivos que emitem e codificam as

mensagens. Deste modo, as distâncias geográficas são reduzidas, e a capacidade de alcançar um público maior com mensagens mais impactantes é ampliada (JUNIOR, 1998). O fenômeno é considerado pelo autor “uma revolução na comunicação”, já que permite que as mensagens atinjam audiências globais. A partir das fases apresentadas pelo estudioso, é possível identificar a evolução tecnológica das mídias e como esse fenômeno vem alterando a forma com que as mensagens são transmitidas e recebidas em seus diversos canais, em especial pelos meios digitais, que são abordados por Manovich (2005) como “novas mídias”. o autor define o conceito apontando que;

As novas mídias são objetos culturais que usam a tecnologia computacional digital para distribuição e exposição. Portanto, a internet, os sites e a multimídia de computadores, os jogos de computadores, os CD-ROMs e o DVD, a realidade virtual e os efeitos especiais gerados por computador enquadram-se todos nas novas mídias. Outros objetos culturais que usam a computação para a produção e o armazenamento, mas não para a distribuição final - programa de televisão, filmes de longa metragem, revistas, livros e outras publicações com base no papel, etc - , não são novas mídias. (MANOVICH, p. 12. 2025).

Contudo, o autor ainda reflete sobre alguns problemas que envolvem essa definição, uma vez que a mudança cultural que cerca a distribuição, como por exemplo a mudança da televisão analógica para digital, mudança da projeção de filmes com base em película para projeção digital nos cinemas, livros eletrônicos, etc. Além da nomenclatura "novas mídias" que pode vir a se tornar obsoleta, uma vez que a maioria das formas de cultura usará a distribuição computadorizada. (MANOVICH, 2005).

A partir disso, é possível compreender como a tecnologia está modificando a forma como as informações e experiências são compartilhadas. Essa transformação reflete na maneira como as pessoas percebem o mundo e recordam os acontecimentos, conforme menciona Manovich (2005). No entanto, a constância com que esse processo de mudança ocorre na medida em que a tecnologia evolui, modifica também a forma com que o público se relaciona com esses meios, seja pela participação via comentários ou publicações de fotos e vídeos sobre determinados fatos/assuntos. De modo geral, a maneira de contar histórias se modifica frequentemente, impactando também na forma com a que a memória é constituída. Nascimento (2014 apud SILVESTRE, 2005) argumenta que, “a mídia filtra e molda realidades cotidianas, por meio de suas representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios, referências para a condução da vida diária, para a produção e a manutenção do senso comum”.

De modo geral, na medida em que essa participação ativa da mídia na contemporaneidade fornece referências que moldam o senso comum, influenciado em decisões cotidianas, como consequência atua também como agente transformador de experiências,

Nascimento (2014) aborda que, antes uma experiência se dava ao vivo, mas atualmente é possível testemunhar eventos emblemáticos sem estar presente fisicamente. Este fenômeno, permite pensar que a linha que separa as memórias de eventos presenciais e aquelas vividas através da mídia é dividida por uma linha muito tênue, como apontado por Nascimento (2014 apud SILVESTRE, 2005). Em vista disso, o processo de globalização interposto pela mídia, atua como dispositivo de construção do mundo social. As regiões mais remotas que, no passado pareciam distantes do mundo agora estão conectadas a redes globais de interdependência, conforme menciona Thompson (2002). O autor completa afirmando que, o tempo necessário para viajar entre esses lugares continua a diminuir, e graças ao avanço das mídias, o mundo está encolhendo, não sendo mais uma imensidão de territórios desconhecidos.

O encurtamento de espaços oriundos da globalização, viabilizou também a participação de outros atores e campos sociais nos meios de comunicação. Da Silva (et al., 2011, p. 3) aborda que, “a mudança de paradigma nos processos comunicacionais foi influenciada pela virtualidade e pela instantaneidade da informação”. A participação ativa dos atores sociais neste processo, permitiu a presença do espectador não somente nas discussões circuladas pela mídia, mas também como mediador, Da Silva (et al., 2011 apud LÉVY, 2000) aprofunda, esclarecendo que;

“Nesses novos tempos, o mediador na Internet, ainda segundo Vaz (2001), terá um papel similar ao do corretor, pois aproximará os singulares de sua singularidade. O mediador, em função das tecnologias disponíveis, será aquele que facilitará as expressões individuais e, além disso, permitirá a cada um encontrar o seu público[.] Esse fenômeno gerado pela autonomia dos usuários na busca de informação foi rotulado de desintermediação”.

Na contemporaneidade esses atores podem ser encontrados principalmente no universo da internet conforme aponta, Da Silva (et al., 2011, p. 3). Em especial nas plataformas de blogs, redes sociais digitais e plataformas de compartilhamento de vídeos, onde os atores sociais podem aderir ao papel de usuários-mídia. Desta maneira, ampliando espaços para discussões e contribuindo para que os debates também aconteçam nas mídias proprietárias, não ficando limitados somente aos espaços mediados pelos canais dos grandes conglomerados midiáticos (DA SILVA et al., 2011, p. 3), deste modo abrangendo diversas plataformas e agentes sociais, além de viabilizar a reflexão quanto à complexidade evolutiva do papel da mídia na sociedade contemporânea.

## 2. A KISS

Este capítulo é dividido em três subcapítulos, sendo eles: “Rua dos Andradas, 1925”, em que é apresentado o cenário onde ocorreu do incêndio ; “Dez anos da tragédia na Kiss”, no qual serão abordados os desdobramentos do caso no decorrer dos 10 anos da tragédia, ao que se refere ao poder judiciário e os movimentos que foram criados por familiares e amigos de vítimas da tragédia em resposta às movimentações judiciais, e pela manutenção da memória do caso; Seguido pelo subcapítulo “Documentário Boate Kiss - A tragédia de Santa Maria”, em que a autora discorre sobre o documentário lançado pela plataforma de streaming Globoplay, abordando o movimento de produções documentais que relatam casos criminais de grande repercussão e apresentando os cinco episódios que compõem a produção.

### 2.1 RUA DOS ANDRADAS, 1925.

A casa noturno localizada na rua dos Andradas, 1925 no centro da cidade de Santa Maria -RS, foi inaugurada no dia 31 de julho de 2009. Segundo Buzzeti (et al.,2017) a boate tinha como sócios Elissandro Callegaro Spohr (Kiko) e Mauro Londero Hoffmann, que era conhecido na cidade por ser dono de outros bares, restaurantes e casas de shows da região<sup>9</sup>. O empresário passou a integrar o time de sócios quando comprou metade da boate em 2012. Buzzeti (et al.,2017, p.1 ) aponta que, a boate era considerada um grande sucesso empresarial, o local que tinha em média 600m<sup>2</sup> realizava eventos que contavam com a presença de mais 1000 pessoas por noite, sendo em sua maioria festas universitárias.

Ainda em 2012, a casa noturna enfrentou um processo judicial devido a uma tentativa de restringir a saída de um cliente que ainda não havia pago a conta. Naquela ocasião, um funcionário alegou que a orientação da empresa era não permitir que os clientes saíssem antes de apresentarem a comanda de consumo<sup>10</sup>. A justiça considerou essa prática como cárcere privado e condenou os sócios da boate a pagar uma indenização de dez mil reais à jovem que foi impedida de sair. Buzzeti (et al.,2017). No entanto, mesmo após o processo o posicionamento dos donos da boate quanto a liberação de clientes sem o pagamento da comanda manteve-se o mesmo, uma vez que durante os depoimentos sobre a madrugada da tragédia,

---

<sup>9</sup> Disponível em: [Incêndio na boate Kiss](#). Acesso em 21 outubro de 2023

<sup>10</sup> Disponível em: [Boate Kiss foi processada em 2012 por manter jovem em cárcere privado](#). Acesso em 21 outubro de 2023.

alguns sobreviventes afirmaram que ao perceber o início do incêndio tentaram sair e foram impedidos pelos seguranças que pensavam que se tratava de uma briga<sup>11</sup>. Além da tentativa de bloqueio por parte dos seguranças, uma análise realizada pelo blog WHL engenharia, aborda o relato de alguns sobreviventes que também apontam as dificuldades que tiveram para sair da boate devido ao guarda-corpos que ficavam no caminho da única saída de emergência, que também era a porta de entrada no local.<sup>12</sup> Na Figura 1 - Desenho esquemático 1, disponível no site de notícias G1 é possível identificar a disposição dos espaços dentro da boate Kiss:

Figura 1 - Desenho esquemático 1

### Passo a passo da tragédia em Santa Maria (RS)



G1.com.br

Imagens: Jean Pimentel/Agencia RBS

Fonte: [Portal de notícias G1](https://g1.globo.com/rs/santa-maria/noticia/2013/04/25/boate-kiss-foi-impedida-de-sair-depois-do-incendio-em-santa-maria.html)

<sup>11</sup> Disponível em: [RS: seguranças tentaram impedir saída de boate, diz sobrevivente](https://g1.globo.com/rs/santa-maria/noticia/2013/04/25/boate-kiss-foi-impedida-de-sair-depois-do-incendio-em-santa-maria.html). Acesso em 21 outubro de 2023

<sup>12</sup> Disponível em [Caso Boate Kiss: obstrução da saída de emergência](https://g1.globo.com/rs/santa-maria/noticia/2013/04/25/boate-kiss-foi-impedida-de-sair-depois-do-incendio-em-santa-maria.html). Acesso em 21 outubro de 2023



## 2.2 DEZ ANOS DA TRAGÉDIA NA KISS.

“Naquele dia contavam-se 234 mortos no local, muitas vítimas hospitalizadas, aproximadamente 600 pessoas atendidas em hospitais, quase uma centena em estado grave e, em poucos dias totalizavam-se 242 mortes.” (PASQUALETO et al., 2020, p. 4). A tragédia ocorrida na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013, modificou o simbolismo que cerca o rito de passagem para os moradores da cidade de Santa Maria. O número de mortes no incêndio da boate, provocou um desvio nos rituais socialmente usuais. Considerando a adaptação do Centro Desportivo Municipal da cidade em um necrotério, a disposição dos corpos dos homens a direita e das mulheres a esquerda cobertos por lona preta e o velório coletivo promovido naquele mesmo local<sup>13</sup>, atuaram naquela ocasião como parte do rito, que é definido por Rivière (1997, p. 30) como;

[...] conjunto de condutas individuais ou coletivas, relativamente codificadas, com um suporte corporal (verbal, gestual, ou de postura), com caráter mais ou menos repetitivo e forte carga simbólica para seus atores e, habitualmente, para suas testemunhas, baseadas em uma adesão mental, eventualmente não conscientizada, a valores relativos a escolhas sociais julgadas importantes e cuja eficácia esperada não depende de uma lógica puramente empírica que se esgotaria na instrumentalidade técnica do elo causa-efeito.

O caso não somente provocou mudanças na estrutura social da região ao que diz respeito ao rito de passagem, mas também estabeleceu na cidade movimentos inicialmente promovidos por familiares e amigos das vítimas, que mais tarde também foram integrados pelos sobreviventes do incêndio, movimentos esses que foram se modificando com o tempo, mas que perduram após dez anos da tragédia.

As primeiras mobilizações tiveram início na tarde do 28 de janeiro de 2013, segundo Bezerra (et al., 2021), a primeira mobilização de pessoas em espaços públicos ocorreu para a realização de um culto ecumênico organizado por membros religiosos da cidade, na praça Saldanha Marinho que foi tomada por uma multidão. Nesse mesmo dia, outras três mobilizações ainda maiores do que o movimento inicial aconteceram, levando cerca de 30 mil pessoas às ruas de Santa Maria<sup>14</sup>. Bezerra(et al., 2021, p. 60) ainda aponta que;

A primeira delas iniciou-se às 21 h, partindo de um trecho da Av. Nossa Senhora Medianeira, com referência ao trevo do expresso Mercúrio, em direção à Basílica da Medianeira. Era um público misto, de diversas idades, de pessoas que, vestidas de

<sup>13</sup> Disponível em: [10 anos do incêndio na boate Kiss: as fortes lembranças de sobreviventes - BBC News Brasil](#)

<sup>14</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/santa-maria-30-mil-pessoas-fazem-passeata-ate-boate-kiss-7427410>

branco, percorreram uma rota de menos de um quilômetro e ao final reuniram-se para a celebração de uma missa. As outras duas, criadas como caminhadas distintas, uniram-se e partiram às 22 h da Praça Saldanha Marinho, passando pela rua dos Andradas, no local do prédio da boate, onde foram depositadas flores, fez-se um minuto de silêncio e se soltaram balões, e, na sequência, seguiram rumo ao Centro Desportivo Municipal. Essa foi a maior em percurso, cerca de 2 km, e representou a mesma rota que foi feita pelas vítimas fatais que foram encaminhadas para o CDM.

Os movimentos iniciais foram motivados pelo luto e homenagens às vítimas, mas após o início do inquérito policial, manifestações que clamavam por justiça passaram a tomar força, e os protestos se estenderam tomando cada vez mais espaços, Bezerra (et al., 2021, p. 63) aborda que, “Em vista disso, acentuaram-se as marchas em reivindicação para que os donos da boate, os músicos e outros possíveis envolvidos, como agentes do poder público, fossem responsabilizados”. Entre as diversas movimentações que percorriam a cidade promovidas pelos familiares e sobreviventes ao decorrer dos anos, a praça Saldanha Marinho, tida como o coração de SM foi escolhida para acolher a Tenda da Vigília, Bezerra (et al., 2021) descreve o espaço como uma instalação para realização dos encontros entre os familiares e sobreviventes que resultou em uma potente manifestação.

Uma década após o ocorrido, os movimentos em prol da manutenção da memória se mantiveram sendo nutridos pela Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM) e pelos demais coletivos fundados. Ao que diz respeito à justiça, dezenas de movimentações também ocorreram no decorrer desses dez anos, conforme indicado nos Quadros 2,3,4 e 5 movimentações judiciais, que apresentam a linha do tempo das ações judiciais do caso Kiss.

**Quadro 2-** Movimentações judiciais de janeiro de 2013 a novembro de 2015.

2013	2014	2015
<p><b>27/01:</b> Incêndio no interior da boate Kiss, no Centro de Santa Maria, causou a morte de 242 pessoas e deixou mais de 600 feridos.</p> <p><b>28/01:</b> Decretada a prisão temporária dos sócios da boate, e dos músicos da banda Gurizada Fandangueira</p>	<p><b>16/01:</b> Juíz de Santa Maria negou pedido para que fossem ouvidas as 636 vítimas sobreviventes da tragédia. Também foi negado o pedido para que todos os atos processuais fossem realizados a portas fechadas. O acesso do público e da imprensa às audiências também foi</p>	<p><b>01/09:</b> Condenado ex-chefe do Estado Maior do 4º Comando Regional dos Bombeiros de Santa Maria, major Gerson da Rosa Pereira, a seis meses de detenção pelo delito de fraude em documentos relacionados ao inquérito policial que apurou as causas do</p>

<p><b>01/03:</b> Decretada a prisão preventiva dos quatro acusados (sócios e músicos).</p> <p><b>03/04:</b> Justiça acolhe a denúncia apresentada pelo Ministério Público contra os 8 acusados (Elissandro, Mauro, Marcelo, Luciano, Ricardo, Luiz, Marcus e Vágner)</p> <p><b>03/04</b> O Juiz Ulysses Louzada também acolheu a manifestação do MP e determinou o arquivamento do inquérito policial quanto aos indiciamentos de (Ricardo, Luiz, Marcus e Vágner)</p> <p><b>29/05:</b> Por unanimidade, a 1ª Câmara Criminal do TJRS revoga a prisão preventiva dos quatro acusados. Com isso, os quatro passaram a responder ao processo em liberdade. (Elissandro, Mauro, Marcelo, Luciano)</p>	<p>mantido.</p>	<p>incêndio na Boate Kiss, ocorrido em 27/01/13. A pena foi convertida em prestação de serviços à comunidade.</p> <p><b>03/11:</b> Juiz Ulysses Louzada marca a data do interrogatório dos quatro réus.</p>
--	-----------------	---

Fonte: Autoria própria com base em informações do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul.

**Quadro 3-** Movimentações judiciais de julho de 2016 a setembro de 2018.

2016	2017	2018
<p><b>27/07:</b> Juiz Ulysses Louzada decide que os quatro serão julgados pelo Tribunal do Júri. O magistrado entendeu que há presença de materialidade e indícios suficientes de que os acusados teriam praticado o fato nos termos da denúncia do Ministério Público.</p>	<p><b>22/03:</b> 1ª Câmara Criminal do TJRS manteve decisão que leva réus a Júri Popular. Magistrados afastaram qualificadoras e acusados serão julgados por homicídio simples.</p> <p><b>1/12:</b> 1º Grupo Criminal reverte decisões anteriores e</p>	<p><b>13/07:</b> 2ª Vice-Presidência do TJRS admite Recursos do MP e da AVTSM ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal</p> <p><b>06/09:</b> Réus Elissandro Callegaro Spohr e Mauro Londero Hoffmann</p>

	delibera que réus não irão a Júri.	ingressam com Agravos em Recurso Especial/Extraordinário
--	------------------------------------	--

Fonte: Autoria própria com base em informações do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul.

**Quadro 4-** Movimentações judiciais de junho de 2019 a dezembro de 2021.

2019	2020	2021
<p><b>18/06:</b> STJ decide que réus devem ir a júri.</p> <p><b>14/10:</b> Determinada a cisão do processo e as datas dos julgamentos dos quatro acusados.</p> <p><b>17/12:</b> Acolhido pedido de desaforamento do réu Elissandro Spohr e determinado julgamento único em Santa Maria para os demais acusados.</p>	<p><b>12/03:</b> STJ suspendeu o Júri de Luciano Bonilha, em Santa Maria, até que o TJRS julgue o mérito do Pedido de Desaforamento do júri do réu, formulado pelo Ministério Público.</p> <p><b>10/09:</b> 1ª Câmara Criminal do TJRS atende pedido do MP e determina o desaforamento do júri de Luciano Bonilha para a Comarca de Porto Alegre.</p>	<p><b>05/04:</b> Definida a data do júri dos quatro réus em Porto Alegre. O julgamento foi marcado para 1º de dezembro de 2021.</p> <p><b>01/12-10/12:</b> realizado o júri que resultou na condenação dos acusados. Concedida liminar (Des. Manuel José Martinez Lucas – 1ª Câmara Criminal do TJRS) que impediu a prisão dos quatro naquele momento.</p> <p><b>14/12:</b> O Presidente do STF, Ministro Luiz Fux, suspende a liminar e determina a prisão imediata dos quatro réus.</p>

Fonte: Autoria própria com base em informações do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul.

**Quadro 5-** Movimentações judiciais de agosto de 2022 a setembro de 2023.

2022	2023	
<p><b>03/08:</b> Júri anulado pela 1ª Câmara Criminal do TJRS</p>	<p><b>12/05:</b> Parecer da subprocuradora-geral Raquel Dodge, foi remetido à 6ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), decide se mantém ou derruba anulação do julgamento dos quatro</p>	

	<p>réus<sup>15</sup>.</p> <p><b>05/09:</b> STJ confirma decisão do TJRS e mantém anulação do júri.</p> <p><b>21/09:</b> O novo julgamento dos quatro réus, foi marcado para o dia 26 de fevereiro de 2024 às 09:30.<sup>16</sup></p>	
--	--	--

Fonte: Autoria própria com base em informações do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul.

Além dos movimentos realizados pela justiça, grupos criados por familiares, amigos e sobreviventes do incêndio também surgiram como resposta à tragédia da boate. Alguns desses coletivos permanecem constituídos até hoje, Pavanello (2019), destaca a Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM), que tem como objetivo fornecer apoio emocional e assistência jurídica aos familiares das vítimas. A associação tem como atual presidente o psicólogo e sobrevivente do incêndio, Gabriel Rovadoschi Barros. Além das assistências fornecidas, Gabriel desenvolve junto ao “Coletivo de Psicanálise de Santa Maria o eixo de trabalho 'Kiss', que reúne depoimentos a partir do questionamento 'onde você estava no dia 27 de janeiro de 2013?'. O projeto propõe reunir relatos que servirão como ponto de partida para se falar sobre os efeitos reais e simbólicos do incêndio na boate Kiss.”<sup>17</sup>

O movimento de Santa Maria Luto à Luta (SMLL) também permanece, segundo Arosi (2016), o grupo busca conscientizar a população sobre a importância da segurança em ambientes públicos promovendo a cobrança de medidas mais rigorosas para evitar acidentes semelhantes ao ocorrido, além de desenvolver ações voltadas à luta pela justiça do caso.

O coletivo formado por amigos de vítimas do incêndio na boate Kiss nomeado “Kiss que não se repita”,<sup>18</sup> promove um espaço de desabafo individual do luto nas redes sociais Instagram, Facebook e Twitter e nas plataformas digitais Youtube, TikTok e Spotify do

<sup>15</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/05/12/boate-kiss-pgr-se-manifesta-contr-a-anulacao-de-juri-que-condenou-reus.ghtml>. Acesso em 11 junho 2023.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/09/novo-juri-da-boate-kiss-e-marcado-para-fevereiro-de-2024.shtml>. Acesso em 13 outubro de 2023.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.crprs.org.br/noticias/onde-voce-estava-no-dia-27-de-janeiro-de-2013#:~:text='Onde%20voc%C3%AA%20estava%20no%20dia,explicam%20as%20integrantes%20do%20Coletivo>. Acesso em 11 junho 2023

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/kissquenaoserepita/>. Acesso em 11 junho 2023.

coletivo, além de usar essas mesmas plataformas para divulgar informações sobre o caso, o projeto também promove mobilizações presenciais e online que acontecem anualmente (ANDRE POLGA, 2013). Ainda, segundo Pavanello (2019, p.12), além dos coletivos citados, “O movimento Mães de Janeiro, voltado para a ação materna de acompanhamento das questões jurídicas, não foi encerrado, mas não desenvolve iniciativas autônomas.”

A presença desses movimentos desempenha um papel crucial na manutenção da memória coletiva do caso, garantindo que a população não se esqueça das vidas que foram perdidas na tragédia. Esse processo de construção da memória, segundo Neto (2009,p. 1098), “vai de encontro com a possibilidade de se fazerem ouvir, vez ou outra, vozes silenciadas por diversos motivos”. Deste modo, o reavivamento dessas lembranças atua de forma ativa no processo de conscientização pública quanto a necessidade de segurança em locais de entretenimento, de maneira a evitar repetições de erros passados.

Quando o primeiro ano da tragédia se completou, Bezerra (et al., 2021,p. 65) apontaram:

o Movimento do Luto à Luta, junto ao evento em alusão à data (27/1/2014), criou um ato em que pintaram no chão da Rua dos Andradas 242 silhuetas, em que figuras sólidas (em branco) e em diferentes formatos, no entorno de um grande coração pintado em frente ao prédio da boate, passaram a representar o que antes era papel dos manifestantes. Esse ato aconteceu durante uma vigília que esse grupo e outros realizavam no local, aguardando chegar o horário em que o fogo teria iniciado, por volta das 3 horas da manhã. Essa representação fez alusão à totalidade de vítimas e ocupou todo o espaço dessa quadra da rua, com referência ao cenário[...] em que, durante o incêndio, pessoas saíam do estabelecimento e acabavam por deitar-se nas imediações.

Destaca-se que protestos e vigílias continuam sendo realizados pela Associação todos os anos no dia 27 de janeiro. No mais, Pavanello (2019) aborda que a Tenda da Vigília, localizada em uma praça central de Santa Maria, tornou-se o ponto de encontro para familiares de vítimas, sobreviventes, amigos e todos aqueles que solidarizam com a dor causada pela tragédia. O espaço passou a ser considerado como memorial. Durante o primeiro ano após o incidente, a Tenda era ocupada diariamente pelos membros da AVTSM. No entanto, ao longo do tempo, as atividades foram se reduzindo, mas nunca foram completamente encerradas Pavanello (2019). Contudo, ainda segundo a autora muitos residentes de Santa Maria, especialmente empresários e políticos, não mantiveram esses sentimentos. Rapidamente, começaram a implementar o que Tomaim (2018) descreve como um "projeto de esquecimento", associando a estagnação econômica da cidade à constante lembrança do incêndio. A expressão "deixar Santa Maria voltar a sorrir" tornou-se comum, assim como apelos para que as famílias

"superassem" a tragédia, gerando opiniões divergentes entre os familiares em 2018, com alguns apoiando e outros desaprovando e desqualificando sua luta (Pavanello, 2019, p. 40).

No entanto, no final de 2018, por meio de um concurso nacional de arquitetura promovido pela prefeitura de Santa Maria, foi aprovado o projeto para construção do memorial no prédio onde era localizada a boate.<sup>19</sup> No mesmo ano, a reitoria da UFSM informa em uma de suas páginas institucionais que, “uma comissão composta por servidores da UFSM e por dirigentes da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM) planeja um espaço de homenagens para as vítimas da tragédia na boate Kiss dentro do campus sede, principalmente dedicado aos estudantes da Universidade”.<sup>20</sup> No entanto, até a presente data a obra ainda não foi concretizada em nenhum dos espaços propostos, em entrevista ao portal de notícias G1 em janeiro de 2023, o prefeito da cidade Jorge Pozzobom justifica a ausência de verba para construção do memorial<sup>21</sup>. Contudo, em maio de 2023, o presidente da associação Gabriel Rovadoschi publicou em sua página do instagram<sup>22</sup> fotos do momento em que ele, acompanhado de outros familiares de vítimas e o prefeito de SM, assinam o termo de convênio para repasse dos recursos que viabilizam a construção do memorial às vítimas da Kiss. O psicólogo legenda a sequência de imagens com a reflexão "Desfazer a ruína para reconstruir a memória!". Deste modo, reforçando sua esperança quanto à consolidação do espaço.

### 2.3 DOCUMENTÁRIO “BOATE KISS: A TRAGÉDIA DE SANTA MARIA”

O movimento que constitui a produção de documentários e séries que abordam casos criminais de grande repercussão, fazem parte do gênero *True crime*, segundo artigo publicado pelo Jornal da USP em 2022, tratam-se de “obras que contam com investigações e depoimentos de crimes reais”. O interesse do público por produções que abordam crimes verídicos cresceu muito e vem sendo fortemente explorado pelos serviços de *streaming*. Em entrevista ao portal Terra, o professor Noel Carvalho da Universidade Estadual de Campinas, aponta que “ Em comum, os documentários baseados nos assassinatos [...] exploram crimes que geraram ampla

<sup>19</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/01/26/seis-anos-apos-tragedia-da-boate-kiss-julgamento-dos-reus-nao-tem-data-marcada.ghtml>. Acesso em 11 junho 2023

<sup>20</sup> Disponível em: [Memorial da Vida – Observatório de Direitos Humanos \(ufsm.br.\)](http://Memorial da Vida – Observatório de Direitos Humanos (ufsm.br.)). Acesso em 11 junho 2023.

<sup>21</sup> Disponível em [Boate Kiss: falta de investimento dificulta construção de memorial para as vítimas | Rio Grande do Sul | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/Boate Kiss: falta de investimento dificulta construção de memorial para as vítimas | Rio Grande do Sul | G1 (globo.com)) Acesso em: 11 junho 2023.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CsKYxEBsAS9/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>. Acesso em 11 junho 2023.

comoção nacional. E é exatamente essa a fórmula do sucesso do gênero: o público e a publicidade estão prontos antes mesmo das gravações” (Carvalho, 2022). O professor ainda completa afirmando que o interesse do público não é gerado pelo caso em si, mas pela divulgação feita pelos veículos. Uma obra que exemplifica a imensidão das produções *True Crime*, é a série documental “Pacto Brutal” que relata o caso do assassinato da atriz Daniela Perez, que ocorrera em 1992<sup>23</sup>. A produção foi lançada na plataforma de *streaming* HBO Max em julho de 2022, e segundo informações divulgadas pela própria plataforma, foi a produção mais assistida no mundo lançada pela HBO Max<sup>24</sup>.

Com o caso Kiss não foi diferente. Na semana do dia 27 de janeiro de 2023, data em que completaram 10 anos da tragédia, duas produções distintas foram lançadas pelas plataformas de *streaming* Netflix e Globoplay e ambas apresentaram números expressivos para os veículos. No dia 25 de janeiro, a plataforma Netflix estreou a minissérie “Todo dia a mesma noite” que segundo o blog de atualidades AcontecendoAqui, “trata-se de um trama ficcional baseada no livro ‘Todo Dia a Mesma Noite: A História não Contada da Boate Kiss’ da escritora e jornalista Daniela Arbex, que revela em 5 episódios os bastidores da tragédia”. O artigo ainda revela, que após 1 mês do lançamento a minissérie acumulava 28,3 milhões de horas vistas, ocupando a 1º posição entre as mais assistidas do top 10 da Netflix no Brasil e a 6º posição entre séries e novelas de língua não-inglesa mai vista no mundo<sup>25</sup>.

No mais, a produção lançada no dia 26 de janeiro pela plataforma Globoplay da qual é o objeto central deste estudo, trata-se de uma série documental produzida pelo jornalista Marcelo Canellas que, segundo o site O Globo, “reconstrói a sequência de eventos relacionados ao caso Kiss, desde a inauguração da boate em julho de 2009 até a anulação do julgamento em agosto de 2022”, e reforça que o documentário produzido em memória aos 10 anos da tragédia que tirou a vida de 242 jovens na cidade de Santa Maria, apresenta uma narrativa detalhada dos acontecimentos. A produção apresenta entrevistas com familiares e sobreviventes do incêndio, além de exibir imagens de arquivos da imprensa, vídeos capturados por celulares de testemunhas e gravações de áudio dos serviços de emergência que atenderam os chamados naquela noite.<sup>26</sup> O interesse do público pela produção, também rendeu números recordes para

---

<sup>23</sup> Disponível em: [Pacto Brutal - O Assassinato de Daniella Perez](#). Acesso em 11 junho 2023.

<sup>24</sup> Disponível em ["Pacto Brutal" alcança marca histórica ao se tornar a produção mais assistida do mundo pela HBO Max; confira](#). Acesso em 10 setembro 2023.

<sup>25</sup> Disponível em [Minissérie brasileira “Todo Dia a Mesma Noite” está entre as mais assistidas da Netflix](#). Acesso em 10 setembro 2023.

<sup>26</sup> Disponível em [Série documental do Globoplay sobre a tragédia da Boate Kiss bate recorde de audiência](#), Acesso em 10 de setembro 2023.



a plataforma, segundo o site de notícias Terra<sup>27</sup> “A produção conquistou o 1º lugar em consumo, considerando a primeira semana após estreia, e teve a maior abertura entre todas as séries documentais da plataforma.” Além disso, a produção foi indicada como uma das obras finalistas do 45º Prêmio Vladimir Herzog na categoria Produção Jornalística em Vídeo<sup>28</sup>.

A obra é dividida em 5 episódios, sendo o primeiro intitulado “27 de janeiro de 2013”, que apresenta os fatos ocorridos na madrugada da tragédia até a manhã naquele mesmo dia. Entrevistas com as equipes médicas e do corpo de bombeiros responsáveis pelos atendimentos das vítimas do incêndio também são exibidas, além de relatos de jornalistas da própria emissora, incluindo Marcelo Canellas, que fizeram a cobertura da tragédia e autoridades responsáveis pela investigação do caso<sup>29</sup>.

O segundo episódio “Do luto à luta”, aborda as investigações que apontam os responsáveis e o início do julgamento após 9 anos do ocorrido. Imagens do tribunal do júri e relatos de familiares de vítimas e sobreviventes do caso Kiss são exibidos (GLOBOPLAY, 2023).

O terceiro episódio, “Coincidências fatais”, mostra as semelhanças da tragédia da boate Kiss com o caso boate *Cromañón*, que ocorreu em 2004 na Argentina vitimando 194 pessoas. A tragédia também se deu pelo uso de fogos em local fechado, teto inflamável e poucas saídas. Além disso, também são apresentadas imagens do júri durante os depoimentos de sobreviventes do caso Kiss (GLOBOPLAY, 2023).

Já o quarto episódio “No banco dos réus”, apresenta o processo movido pelos promotores do caso contra os pais de algumas das vítimas que manifestaram sua indignação com os rumos da denúncia. O capítulo também exhibe a fase final do julgamento com os depoimentos dos réus, e as alegações finais dos advogados de defesa e de acusação (GLOBOPLAY, 2023).

O quinto e último episódio “Ponto de interrogação”, aborda os momentos pós julgamento e a indignação dos familiares de vítimas e sobreviventes com a reviravolta no processo, devido a anulação do Júri decretada pela 1ª Câmara Criminal do TJRS (GLOBOPLAY, 2023).

---

<sup>27</sup> Disponível em [Boate Kiss: Série documental da Globoplay bate recorde de audiência](#). Acesso em 10 de setembro 2023.

<sup>28</sup> Disponível em: [Finalistas – 45º Prêmio Vladimir Herzog](#). Acesso em 11 novembro 2023.

<sup>29</sup> Disponível em <https://globoplay.globo.com/boate-kiss-a-tragedia-de-santa-maria/t/5fCzHGvMNY/temporadas/1/>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

### 3. MÉTODOS E TÉCNICAS

Rodrigues (2007) define metodologia científica como um conjunto de abordagens, técnicas e processos empregados pela ciência com o objetivo de formular e solucionar problemas de forma sistemática, visando a aquisição objetiva do conhecimento. Em síntese, tem-se as técnicas metodológicas como instrumentos cruciais para a qualidade e confiabilidade da pesquisa científica.

Deste modo, a presente pesquisa tem caráter qualitativo, que é justificado por Kripka (et al., 2015) como um estudo que tem como foco compreender fenômenos em seu ambiente natural, onde os pesquisadores atuam como os principais instrumentos de coleta de informação, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto. Em um estudo qualitativo, o pesquisador utiliza diversos procedimentos instrumentais para coletar e analisar dados.

Desta forma, esta pesquisa apoia-se na associação das seguintes técnicas para responder os objetivos propostos: Pesquisa Bibliográfica, que é apontada por Macedo (1995, p. 13) como “O primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”, sendo utilizada para identificar publicações relacionadas a temática que ajudaram a embasar este estudo; Pesquisa Documental, que segundo Kripka (et al., 2015, p. 244) “É aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno”. Sendo este o instrumento para elaboração do mapeamento das publicações veiculadas nos portais de comunicação de Santa Maria acerca da produção; Observação encoberta não participativa, que é destacado por Johnson (2010, p. 63) como uma técnica que no cenário virtual “Representa a situação em que a função do pesquisador é apenas observar, mas os sujeitos sob observação não sabem que estão sendo estudados”, sendo a técnica utilizada para análise de comentários no instagram sobre o documentário; Por fim, Entrevista em Profundidade, que é definida por Duarte (2005, p. 1) como “Um recurso metodológico, que busca com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte selecionada por deter informações que se deseja conhecer”, ferramenta está usada nas entrevistas com sobreviventes, familiares e amigos de vítimas da boate Kiss.

Para melhor compreensão do percurso traçado, considera-se o Quadro 6 - Métodos e técnicas, que aborda os objetivos traçados e os meios que se pretende acionar para alcançá-los.

Quadro 6 - Métodos e Técnicas.

Objetivos traçados	Metodologia
Compreender o papel do documentário ‘Boate Kiss: A tragédia de Santa Maria’ na retomada da memória coletiva.	Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental; Entrevista em profundidade; Observação encoberta não participativa.
Mapear o que circulou nos portais de comunicação online de Santa Maria, sobre o documentário ‘Boate Kiss: a Tragédia de Santa Maria’.	Pesquisa documental.
Identificar a percepção dos familiares e sobreviventes acerca do documentário.	Entrevista em profundidade.
Identificar a percepção do público na rede social digital <i>Instagram</i> frente à produção.	Observação encoberta não participativa.

Fonte: Autoria própria

### 3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Macedo (1995), aborda a pesquisa bibliográfica como o processo inicial dos trabalhos científicos, tendo como finalidade garantir que conforme cita o autor, “o estudioso não reinvente a roda”. A busca por informações que orientem o pesquisador em seu trabalho, se faz necessária em todo e qualquer estudo. Macedo (1995) ressalta que, a pesquisa bibliográfica consiste na busca de informações em fontes bibliográficas, na escolha de documentos pertinentes ao problema de pesquisa (tais como livros, verbetes de enciclopédias, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc.) e na elaboração de fichamentos das referências correspondentes, a fim de utilizá-las posteriormente.

Ao que se refere a presente pesquisa, tal técnica se fez necessária em todo processo, uma vez que todas as temáticas que fazem parte da construção do estudo, em algum momento foram exploradas por outros pesquisadores, permitindo a autora que por meio da revisão literária dessas pesquisas realizasse uma nova composição a partir de sua análise, deste modo, acrescentando sua perspectiva ao campo bibliográfico.

### 3.2 PESQUISA DOCUMENTAL

Segundo Kripka (et al., 2015), a pesquisa documental, assim como outras modalidades de pesquisa, tem como objetivo gerar novos conhecimentos, promover novas abordagens para a compreensão de características e revelar como essas características têm se desenvolvido. A autora também reflete, que esta técnica permite que a partir da perspectiva do pesquisador, o mesmo se aprofunde em seu estudo buscando captar os atributos que estão presentes no documento de análise. Desta maneira, entende-se a pesquisa documental como ferramenta para extração de informações contidas em documentos, permitindo que o pesquisador analise não partindo somente de sua perspectiva, mas também das perspectivas contidas no documento, ainda segundo a autora, trata-se de “um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” Kripka (et al., 2015, p. 244).

Contudo, por se tratar de uma técnica que assim como a pesquisa bibliográfica é nutrida pelo levantamento de documentos, Kripka (et al., 2015, p. 244) explica que;

A pesquisa documental é diferente da pesquisa bibliográfica. Embora ambas utilizem documentos, o que as diferencia é a fonte dos documentos: no primeiro caso, denomina-se de fontes primárias, as quais não receberam nenhum tratamento analítico; no segundo, as fontes são secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema.

Deste modo, neste trabalho emprega-se a pesquisa documental como ferramenta para mapear notícias veiculadas nos portais de Santa Maria acerca do documentário ‘Boate Kiss: A tragédia de Santa Maria’, entre os dias 26/01/2023 e 09/02/2023, sendo definido o recorte com base na data de lançamento da obra e das duas semanas seguintes ao lançamento, período em que ainda se percebia forte presença de discussões nas redes sociais digitais frente a produção. Sendo assim, a pesquisa documental possibilitará uma análise aprofundada das perspectivas apresentadas nas próprias plataformas de notícias, viabilizando um mapeamento mais completo das narrativas relacionadas ao tema.

### 3.3 OBSERVAÇÃO ENCOBERTA E NÃO PARTICIPATIVA

Para que as discussões praticadas por meio de comentários nas redes sociais digitais, em especial no Instagram fossem identificadas, a presente pesquisa conta também com a Observação encoberta e não participativa, o que segundo Johnson (2010), permite ao pesquisador somente observar sem que o sujeito sob observação saiba que está sendo estudado. De maneira prática Johnson (2010, p. 61) explica que, a razão é observar sem se identificar, sem pedir permissão; Na internet isso é fácil de se fazer, de maneira que o pesquisador consegue entrar e sair do campo sem deixar nenhum vestígio.

Portanto, também no período de 18/01/2023 e 02/02/2023 serão identificados e coletados comentários relacionados ao documentário na rede social digital Instagram. Deste modo, por meio da coleta de dados feita de forma não intrusiva e sem interação direta, torna-se possível identificar reações, opiniões e interações dos usuários frente a produção.

### 3.4 ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

Afim de compreender também a percepção de sobreviventes, familiares e amigos de vítimas da tragédia retratada no documentário, a presente pesquisa apropria-se da entrevista em profundidade, que é definida por Duarte (2005), como uma abordagem dinâmica e versátil, eficaz tanto para explorar aspectos íntimos do entrevistado quanto para descrever processos complexos nos quais está ou esteve envolvido. Após análise preliminar do cenário que envolve os portais de comunicação de Santa Maria e interações dos usuários do Instagram frente a produção, viu-se a necessidade de abordar também as percepções de pessoas que de fato fazem parte do cenário que abrange o documentário, pessoas essas, que não viveram apenas os cinco episódios apresentados na obra, mas que vivem a memória do que foi o incêndio na boate Kiss. Dessa forma, por intermédio do coletivo “Kiss: que não se repita”, e por convites feitos por meio de e-mail, dez entrevistas em profundidade foram realizadas. Por se tratar de um assunto sensível, o número de entrevistas é justificado pela complexidade de acesso a pessoas que desejam retomar um assunto tão delicado, o que por parte da autora foi totalmente compreendido.

A técnica escolhida para dar seguimento às entrevistas foi a Semi-aberta, que é apontada por Duarte (2005, p. 3) como “modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa”. Deste modo, o roteiro elaborado para orientar a pesquisa foi construído baseando-se nas hipóteses levantadas pela pesquisadora,

percorrendo sentimentos relacionados a memória individual e percepções da memória coletiva quanto ao ocorrido na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013; sensações, sentimentos e percepções quanto o papel do documentário na retomada dessa memória individual e coletiva ao que diz respeito ao caso; percepções relacionadas aos canais de comunicação de Santa Maria ao que se refere a tragédia; e as impressões a respeito das interações via comentários de usuários do Instagram sobre o caso a partir do documentário.

#### 4. ANÁLISE

A relação entre o documentário ‘Boate Kiss: a tragédia de Santa Maria’ e a retomada da memória coletiva do caso Kiss apresenta complexidades, uma vez que conforme abordado anteriormente por Halbwachs (2004), o processo de construção da memória coletiva se constitui a partir da maneira pelo qual a sociedade recorda momentos significativos em sua história, muitas vezes projetando sua identidade e valores a partir do fenômeno. Contudo, eventos traumáticos como o incêndio da Kiss moldam também a consciência coletiva considerando não só o fato ocorrido, mas também influenciam o contexto social, introduzindo uma perspectiva de reconstrução do futuro. Neste contexto, o documentário atua como um repositório de memória, oferecendo uma visão humanizada e emocional dos eventos que aconteceram na noite da tragédia, bem como os fatos subsequentes relacionados ao julgamento e sua posterior anulação. As evidências visuais e os depoimentos das testemunhas apresentados na obra reforçam o documentário como dispositivo de comunicação para circulação da memória.

Para complementar a compreensão do problema de pesquisa e dar seguimento a posteriores debates na análise dos resultados, foram identificadas 8 publicações que, somadas apresentaram 72 comentários disponíveis na página da rede social digital Instagram da TV Ovo SM<sup>30</sup>, que atuou como parceira na produção da obra documental. A partir da técnica metodológica de observação encoberta e não participativa, foi possível identificar as percepções de usuários frente ao documentário, a partir das interações via comentários em publicações sobre a produção no período de 18/01/23 a 02/02/2023.

Além disso, foram conduzidas dez entrevistas em profundidade semi-estruturadas. Dentre os entrevistados estão sobreviventes, familiares e amigos de vítimas, bem como o sobrevivente e atual presidente da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM), Gabriel Rovadoschi Barros. Ainda, o jornalista Marcelo Canellas, que desempenhou um papel central na concepção e direção do documentário, também foi ouvido. As entrevistas tiveram como objetivo identificar as percepções dos atores diretamente envolvidos, tanto no caso quanto na produção da obra, proporcionando uma visão abrangente das narrativas relacionadas. A partir disso, as entrevistas foram realizadas conforme o Quadro 7 - Cronograma.

---

<sup>30</sup> Disponível em: <https://tvovo.org/portal/quem-somos/historico/>. Acesso em 04 novembro 2023

**Quadro 7 - Cronograma**

26/09/2023	Amigo/a 1 de vítima.
27/09/2023	Amigo/a 2 de vítima.
27/09/2023	Amigo/a 3 de vítima.
30/09/2023	Familiar de vítima 1.
09/10/2023	Amigo/a 4 e participante do documentário.
10/10/2023	Sobrevivente 1.
11/10/2023	Amigo/a de vítima 5.
11/10/2023	Sobrevivente 2.
27/10/2023	Jornalista Marcelo Canellas, Diretor do documentário 'Boate Kiss: a tragédia de Santa Maria'
30/10/2023	Gabriel Rovadoschi Barros (sobrevivente e atual presidente da AVTSM)

Fonte: Autoria própria

A relação com a memória, se fez presente desde o processo de idealização da obra, conforme relata Canellas ao abordar os motivos pelos quais escolheu o contexto do julgamento como conceito central da produção, “A ideia de tratar o julgamento como espinha dorsal da série documental, tem a ver com a maneira com que o Brasil lida com a questão da justiça e da memória” (CANELLAS, 2023). Além da crítica social levantada pelo jornalista no documentário ao abordar as decisões judiciais diante do caso, Canellas (2023), aponta que despertar o sentimento de empatia entre os espectadores era uma de suas grandes preocupações.

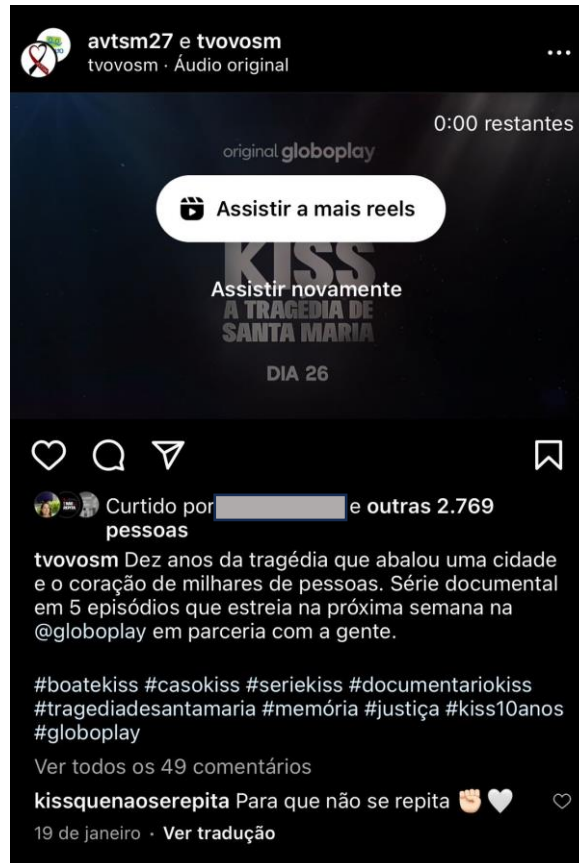
Contudo, a inquietação do idealizador não se prolongou, uma vez que relatos relacionadas ao sentimento de se colocar no lugar do outro, provenientes do documentário foram percebidos não só por amigos de vítimas, conforme menciona um(a) dos(as) entrevistados(as) “Se tu não vê uma coisa são só as palavras, o que vai te tocar são só as palavras, mas eu acho que tu vendo como de fato aconteceu, tu vai entender, tu vai ver a dor de um pai, de uma mãe, de um irmão, de um amigo e isso vai te tocar um pouco mais” (amigo/a 1, 2023).

A percepção é reforçada, quando em um vídeo de divulgação do lançamento do documentário, publicado na página da TV Ovo e compartilhada de forma simultânea na página



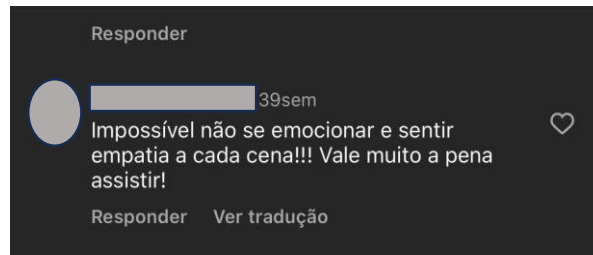
do Instagram da AVTSM no dia 19/01/2023 são identificados comentários, onde é possível identificar abordagens dos usuários relacionados principalmente ao sentimento de comoção e empatia frente a dor do luto enfrentado pelos familiares, e insatisfação dos usuários quanto à justiça. Conforme apresentado na Figura 2 - Print: vídeo de divulgação do documentário, e figuras 3 e 4 - Print: comentários que expressam comoção.

**Figura 2** - Print: vídeo de divulgação do documentário



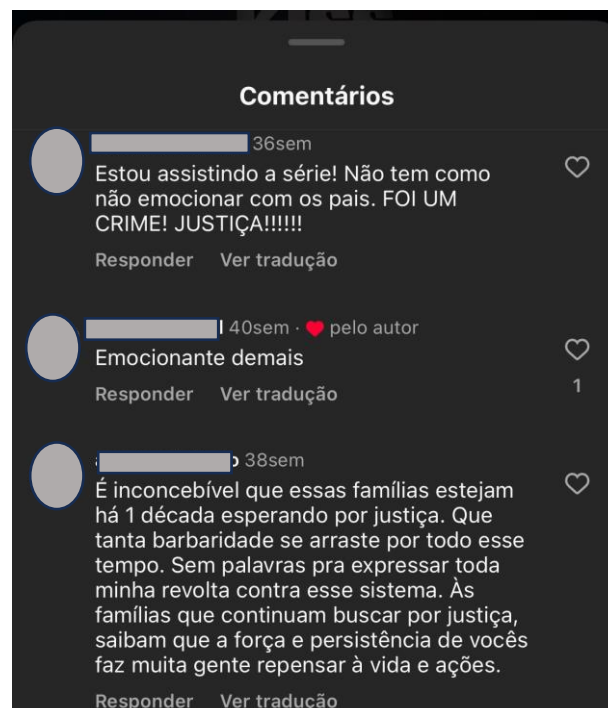
Fonte: Instagram Tv Ovo, 2023

**Figura 3** - Print: comentários que expressam comoção



Fonte: Instagram Tv Ovo, 2023

**Figura 4**-Print: comentários que expressam comoção.



Fonte: Instagram Tv Ovo, 2023

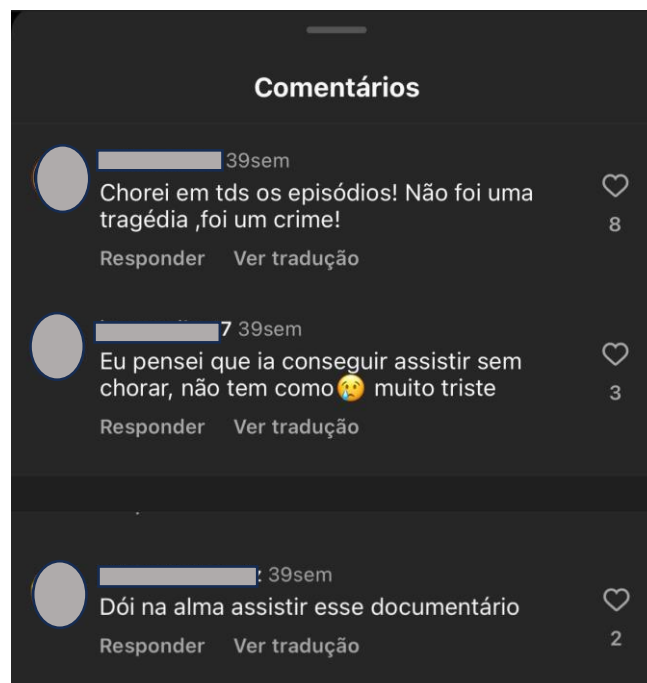
Entretanto, mesmo performando como um instrumento de disseminação de informação pública ao retomar fatos relacionados ao evento, o documentário também gerou sentimentos dolorosos, como relatado pelo(a) amigo/a de vítima 2 e sobrevivente 1;

“Eu não imaginava que seria tão forte como foi, eu olhei os dois primeiros episódios porque eu não consegui continuar, eu não terminei o documentário[...] mas o documentário foi muito importante! muito mesmo, porque ele trouxe muita coisa que as pessoas não imaginavam o que tinha acontecido. As pessoas conseguiram ver o que de fato aconteceu” (amigo/a de vítima 2, 2023).

"Eu não vou te dizer que não machuca [...] eu tenho amigas também sobreviventes que elas não conseguiram assistir... elas tentaram, e aí depois pularam aquela parte do incêndio e depois começaram a olhar dali pra frente.. tem uma sensibilidade maior que não conseguiram ver, então não é uma coisa assim - de boa sabe?" (sobrevivente 1, 2023)

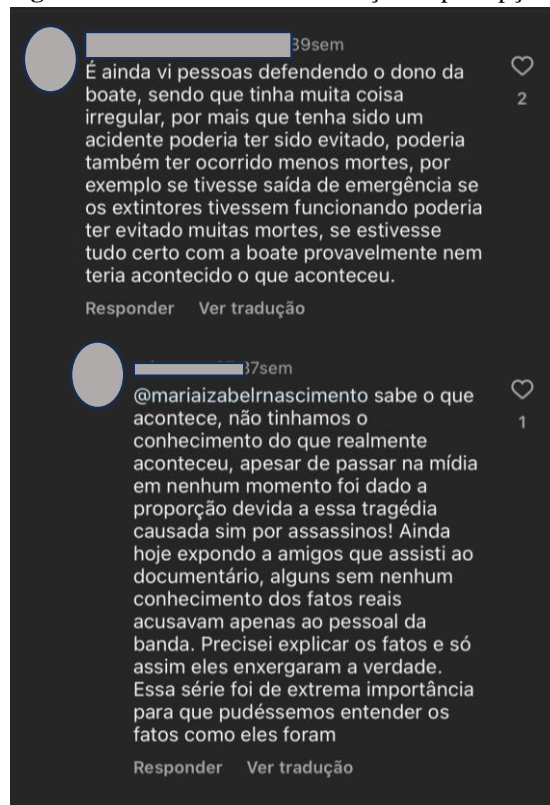
A percepção de ser um produto necessário mesmo que envolto de sentimentos complexos é reforçada entre aqueles que são atuantes nos movimentos da Kiss, o(a) amigo/a de vítima e participante do documentário 4 (2023), reflete que sentem que a produção viabilizou uma virada de chave para o público, atuando como cursor para que se fosse compreendido os motivos dos constantes movimentos relacionados à justiça e manutenção da memória. Novamente os sentimentos relatados pelos entrevistados são percebidos também em usuários do Instagram que expressam por meio de comentários, conforme disponível na Figura 5 - Print: comentário que aborda sentimento de dor.

**Figura 5-** Print: comentário que aborda sentimento. de dor.



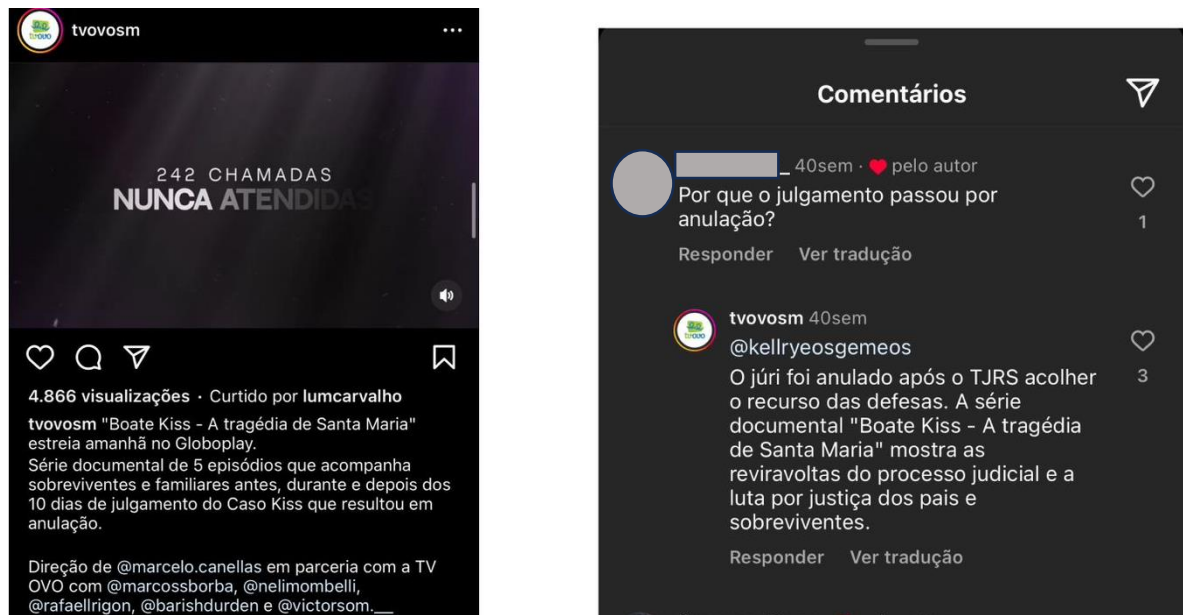
Fonte: Instagram Tv Ovo, 2023.

As publicações realizadas no Instagram acerca do documentário, não só viabilizaram um espaço para manifestação de sentimentos, mas também atuou como plataforma de argumentação e troca de informações sobre o fato entre os usuários, permitindo que apresentassem relatos pessoais sobre suas percepções e experiências após assistirem a produção, conforme mostra a Figura 6 - Print: troca de informações e percepções. Além disso, as publicações sobre a produção no Instagram, possibilitaram um encurtamento de espaços entre produtores e espectadores, uma vez que dúvidas sobre o caso foram sanadas de forma direta, conforme apresenta a Figura 7 - Print: publicação de divulgação do documentário e interação com usuário, que está relacionado a uma publicação feita no dia 25/01/2023.

**Figura 6** - Print: troca de informações e percepções

Fonte: Instagram Tv Ovo, 2023

**Figura 7** - Print: publicação de divulgação do documentário e interação com usuário.



Fonte: Instagram Tv Ovo, 2023

Além disso, alavanca debates sobre o sistema judiciário brasileiro e desperta o sentimento de empatia entre os espectadores para com os sobreviventes e familiares. Canellas reforça a importância do documentário como produto midiático para circulação da memória, em especial, no local onde foi o cenário da tragédia, a cidade de Santa Maria. Segundo o jornalista,

“Com o passar do tempo esse sentimento de empatia vai ficando mais difuso até haver um certo cansaço, que aconteceu mesmo em Santa Maria[...] houve um cansaço das pessoas em volta com a dor das famílias e a ideia de que era preciso parar de sofrer publicamente, parar de falar sobre isso era necessário para seguir adiante” (Canellas, 2023).

A percepção do “cansaço” de Santa Maria quanto aos movimentos que envolvem a tragédia na boate Kiss mencionada por Canellas foi unânime nas entrevistas realizadas. As constantes ações elaboradas pelos coletivos em prol da manutenção da memória é envolta pela discordância de parte dos moradores da cidade, reforçando o tom de luta dos movimentos, que é traduzido pelo coletivo ‘Kiss que não se repita’, através da frase “Por justiça, por memória, para que não se repita”<sup>31</sup>. Podendo ser percebido também na fala do(a) entrevistado(a) amigo/a de vítima 1: “A gente sabe que as pessoas sempre falam que isso não vai trazer de volta, que tem que deixar descansar, que temos que mudar o disco[...] Essas coisas dão uma desmotivada na hora, mas depois trazem a gente mais forte ainda” (amigo/a de vítima 1, 2023).

<sup>31</sup> Disponível em: <https://instagram.com/kissquenaoserepita?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==>. Acesso em 05 novembro de 2023.

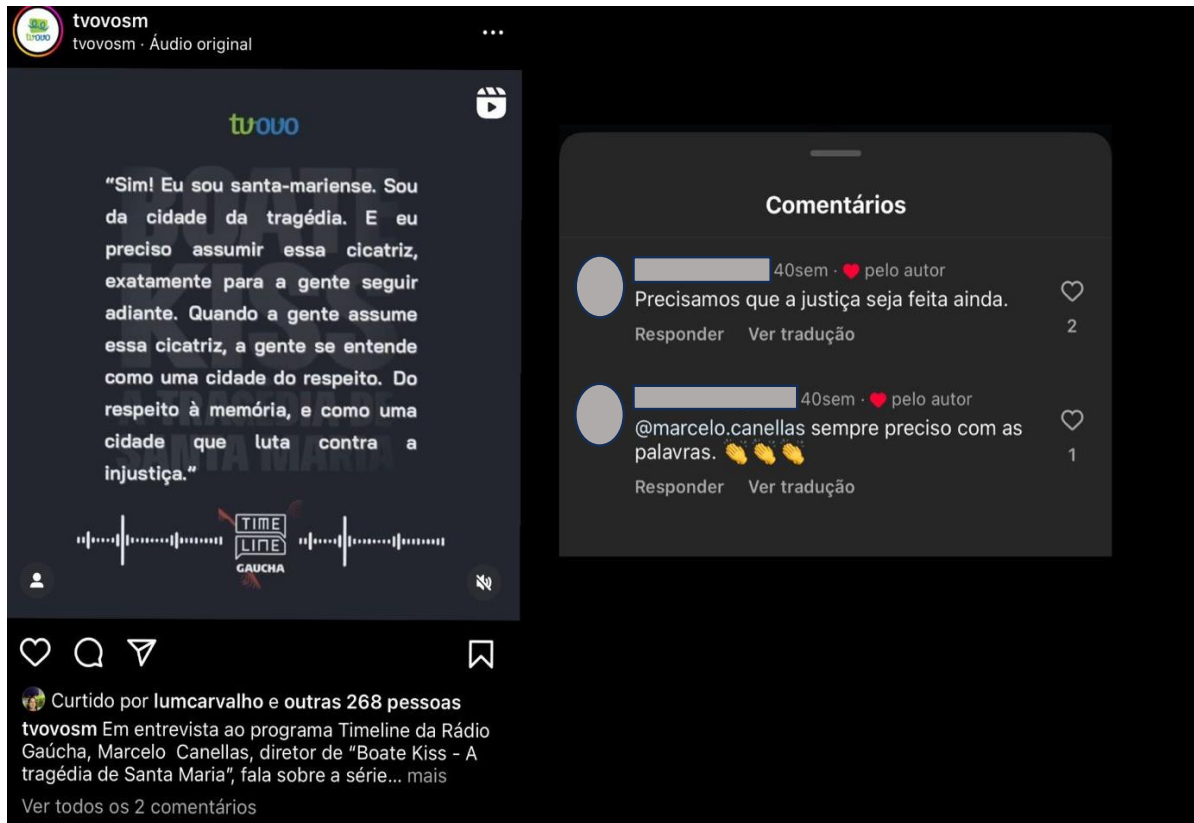
Há também uma percepção forte quanto a um sentimento de empatia muito maior de pessoas de fora da cidade. Conforme relata o(a) sobrevivente 2

“ Quem não é de Santa Maria acho que tem a memória do que aconteceu. Já me aconteceu de ir para Porto Alegre, Curitiba e as pessoas falarem - Bah você é de Santa Maria a cidade da Kiss!? Como você está? Então assim, parece que quem não é de Santa Maria lembra daquilo como um evento, Santa Maria ficou atrelada a esse evento. Quem é de Santa Maria, parece que deu! venceu o tempo e já tá na hora de esquecer”  
(Sobrevivente 2, 2023)

Discursos como esse foram frequentes, até mesmo entre aqueles que não residem mais no Brasil. O(a) amigo/a de vítima 3 (2023), relata que atualmente mora na Argentina e quando fala do seu envolvimento com a Kiss, percebe um sentimento de empatia e preocupação por parte das pessoas, principalmente pelo contexto do país já ter vivenciado uma tragédia semelhante. No entanto, quando o cenário é SM o relato é diferente, “Lá em Santa Maria, as pessoas falam - Ah deixa o povo descansar, deixa isso pra lá, não tem o que fazer, não adianta ficar lutando [...] É o que mais a gente escuta.” (amigo/a de vítima 3, 2023)

No mais, durante o período de divulgação acerca do lançamento do documentário no Instagram, a TV Ovo também abordou a narrativa relacionada ao sentimento de desejo de esquecimento de Santa Maria quanto ao caso, a publicação apresenta um vídeo estático, em que mostra uma citação de Marcelo Canellas junto a um áudio do jornalista discorrendo sobre essa relação do desejo da cidade em se desprender do fato. A publicação teve baixo engajamento, contudo, é possível perceber por meio dos comentários, a concordância com a fala do diretor por parte dos usuários que interagiram, conforme apresenta a Figura 8 - Print: citação Marcelo Canellas e comentários sobre a fala.

**Figura 8** - Print: citação Marcelo Canellas e comentários sobre a fala.



Fonte: Instagram Tv Ovo, 2023

A relação da TV Ovo quanto à abordagem do documentário não se limitou apenas ao espaço das mídias sociais digitais. O portal online do coletivo audiovisual está entre os portais de comunicação de Santa Maria que circularam notícias sobre o documentário durante o período de observação de 18/01/2023 a 02/02/2023, conforme apresentado no Quadro 8 - Mapeamento dos veículos de comunicação. A partir da busca pelo nome do documentário “Boate Kiss: A tragédia de Santa Maria” e posterior pesquisa usando as palavras chave: Documentário boate Kiss - Globo play - Marcelo Canellas, na plataforma de pesquisa Google<sup>32</sup>. Desta maneira, foi possível identificar os portais de comunicação que abordaram informações sobre a produção dentro da data de observação estipulada, sendo a justificativa da escolha o período de uma semana antes do lançamento que ocorreu no dia 26/01/2023 e uma semana após o lançamento.

<sup>32</sup> Disponível em : <https://pt.wikipedia.org/wiki/Google>. Acesso em 05 novembro de 2023

**Quadro 8** - Mapeamento dos veículos de comunicação.

Total de páginas localizadas na busca	95
<b>Portais de Santa Maria</b>	<b>03</b>
Portais do Rio Grande do Sul	10
Portais fora do Estado do Rio Grande do Sul	75
Portais sem identificação de região	07

Fonte: Autoria própria

Considerando o mapeamento inicial que viabilizou um olhar do universo em que os portais de comunicação online de Santa Maria estavam inseridos (no período mapeado), considera-se o Quadro 9 - Mapeamento portais de comunicação de Santa Maria para uma identificação mais precisa das publicações.

**Quadro 9**- Mapeamento portais de comunicação de Santa Maria

Portal	Data da publicação	Título da publicação
TV Ovo	18/01/2023	“Série documental sobre a tragédia da Kiss será lançada no Theatro Treze de Maio e no Globoplay.”
Claudemir Pereira	19/01/2023	“KISS. Série documental sobre a tragédia de Santa Maria estreia em 26 de janeiro no Globoplay.”
Diário de Santa Maria	27/01/2023	“Documentário ‘Boate Kiss, a tragédia de Santa Maria’ emociona sobreviventes e familiares durante exibição especial.”

Fonte: Autoria própria

A partir do mapeamento, é possível identificar que mesmo em curta escala, houve um envolvimento dos portais de comunicação de Santa Maria ao que se refere ao processo de divulgação e validação da obra. A participação dos portais mencionados desempenhou um papel importante neste contexto, uma vez que por meio das publicações informativas como: a data do lançamento do documentário e a plataforma de acesso a obra, conforme é mencionado



no título do Portal Claudemir Pereira; a divulgação quanto ao envolvimento da comunidade, uma vez que o espaço do Theatro Treze de maio foi palco para o lançamento da obra, segundo a notícia publicada pela TV Ovo em seu site; e por fim, a comoção gerada pelos espectadores que estavam presentes na exibição especial do primeiro episódio apresentado no Theatro, que foi veiculado pela plataforma online do Diário de Santa Maria. Conforme disponível nas Figura 9 - Recorte do portal TV Ovo divulgação sobre o lançamento do documentário; Figura 10 - Recorte portal Claudemir Pereira sobre a divulgação do documentário; Figura 11 - Recorte Diário de Santa Maria sobre a exibição especial de lançamento do documentário.

**Figura 9** - Recorte do portal TV Ovo divulgação sobre o lançamento do documentário

Na véspera de completar 10 anos do incêndio que abalou para sempre o coração do Rio Grande do Sul, será lançado, no Theatro Treze de Maio, em Santa Maria, o primeiro episódio da série documental Boate Kiss: A Tragédia de Santa Maria. A exibição será às 21 horas do dia 26 de janeiro, quarta-feira, e faz parte da programação da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM), do Coletivo Kiss: Que Não Se Repita e do Eixo Kiss do Coletivo de Psicanálise de Santa Maria. No mesmo dia, a produção estará disponível no streaming do Globoplay.

Publicado em: 18 /janeiro/ 2023 às 15:12  
Por: nathyarantes

Compartilhar:

Navegação:

Últimas Notícias

Fonte: TV ovo.org, 2023

**Figura 10** - Recorte portal Claudemir Pereira sobre a divulgação do documentário.



Início / Cultura / KISS. Série documental sobre a tragédia de Santa Maria estreia em 26 de janeiro no Globoplay

Cultura Destaque Tragédia

# KISS. Série documental sobre a tragédia de Santa Maria estreia em 26 de janeiro no Globoplay

Série é conduzida e dirigida pelo repórter da TV Globo Marcelo Canellas

Claudemir Pereira - 19/01/2023 00:07

0 3 minutos de leitura



Fonte: Claudemir Pereira, 2023

Figura 11 - Recorte Diário de Santa Maria sobre a exibição especial de lançamento do documentário.

22°C ☀️ **DIÁRIO** ASSINE O DIÁRIO Já sou assinante 🔍

cultura economia educação esportes geral polícia política saúde colonistas últimas região diário

## Documentário 'Boate Kiss, a tragédia de Santa Maria' emociona sobreviventes e familiares durante exibição especial

27/01/2023 00:39

Autor: Leandra Cruber



LEIA A EDIÇÃO DIGITAL Segunda-feira, 06 de Novembro

BLACK FRIDAY SAMSUNG TIM

COMPRE SAMSUNG Galaxy Z Flip4 128 GB

LEVE SAMSUNG Galaxy Watch4

TUDO ISSO POR APENAS R\$ 1.499

Fonte: Diário SM, 2023

A partir das informações coletadas por meio das entrevistas em profundidade, identificação dos comentários na rede social digital *Instagram* e mapeamento do que circulou nos portais de comunicação online de Santa Maria, foi possível identificar de que maneira o documentário *Boate Kiss: a tragédia de Santa Maria* atuou na retomada da memória coletiva.

Além de contemplar diversos pontos que podem e foram discutidos no contexto social, a obra propiciou uma visão mais aprofundada sobre a tragédia, explorando suas causas e consequências, bem como desempenhou um papel crucial destacando as decisões do estado diante do caso, ao abordar todo contexto do julgamento e posterior anulação. A partir de tais abordagens, a produção atuou como dispositivo de reavivamento da memória coletiva, uma vez que ao retomar a narrativa do caso, abriu espaço para que lembranças vagas ou inexistentes sobre o incêndio fossem retomadas e voltassem a ser discutidas em espaços como as redes sociais digitais, onde os coletivos criados em prol da tragédia estão presentes e dispostos a dar sequência às conversas. Por meio das entrevistas e das interações nas postagens sobre o documentário no *Instagram*, foi possível identificar, a maneira com que a obra provocou no espectador o sentimento de empatia e comoção para com os sobreviventes e familiares das vítimas. A importância da produção é reiterada, quando os portais de comunicação online locais mesmo que em curta escala atuam em sua difusão, abordando não só o período pré, ou seja na divulgação do lançamento, mas também abordando os reflexos que o produto gerou na comunidade. A seguir será dada continuidade a uma análise mais aprofundada dessas observações.

#### 4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS: PERCEPÇÃO DOS SOBREVIVENTES, FAMILIARES E AMIGOS DE VÍTIMA ACERCA DA PRODUÇÃO.

Para construção da narrativa, quanto às percepções que relacionam o papel do documentário na retomada da memória coletiva a partir da óticas dos sobreviventes, amigos e familiares de vítimas, foram realizadas perguntas que não permeavam somente essa percepção de memória pós-produção, mas também uma percepção de subtração de memória quanto ao caso com o passar dos anos. O(a) amigo(a) de vítima 4 e participante do documentário, aborda que, “Eu tenho muito em mente que o brasileiro tem a memória um pouco curta em relação a todas as coisas, e também a gente fala muito isso, de que uma tragédia no Brasil acaba substituindo a outra[..]” (amigo/a de vítima 4 e participante do documentário, 2023).

Contudo, a percepção quanto a atuação do documentário como instrumento de incentivo para que houvesse uma participação social nas discussões sobre o assunto, principalmente nas

redes sociais dos coletivos foram apontados por amigo(a)s de vítima 1 e 3, “O documentário foi muito importante, ele foi de uma importância assim gigantesca! Principalmente, porque a gente tinha muitos apoiadores antes do documentário, mas depois do documentário, as pessoas por livre e espontânea vontade começaram a nos apoiar” (amigo/a de vítima 3, 2023). O(a) amigo/a de vítima 1 completa, “ Tanto no Instagram quanto no Facebook do coletivo teve muito mais seguidores, muito mais engajamento depois que aconteceu essa série e o documentário[...] (amigo/a de vítima 1, 2023)”.

O conteúdo da obra não viabilizou apenas uma retomada da memória, mas também atuou como um instrumento de validação da verdade, sendo usado até mesmo como material de apresentação dos fatos em territórios judiciais, conforme relata o atual presidente da AVTSM

“A gente usa do conteúdo desses documentários, da forma como eles estão postas como recursos até mesmo na reunião que a gente tem com o MP, isso está posto, está contado, não tem o que negar disso[...] Essa produção do documentário ganha estatuto de verdade e que nos ajudam, porque é um degrau que a gente consegue subir para não ficar simplesmente na narrativa da nossa experiência pessoal. Quando a gente ganha essa concretude dessas narrativas, isso no auxilia a chegar em outros pontos que a gente não conseguiria chegar” (barros, 2023)

No que se refere ao contexto geral o(a) amigo/a de vítima 5, reflete que:

“Eu penso que é uma forma de manter a memória viva. É uma forma das pessoas conhecerem o que aconteceu em Santa Maria, conhecerem o porquê da luta que a gente tem em Santa Maria, conhecerem de uma forma diferente do que é falado porque é falado muita coisa. Cada pessoa que conta a história daqui para outra pessoa, conta com mais uma história diferente. Então foi uma forma para que as pessoas conhecessem a real história do que aconteceu aqui. A forma em que aconteceu, o quão forte foi isso e eu penso que foi muito necessário[...]” (amigo/a de vítima 5, 2023)

No entanto, mesmo havendo um reconhecimento quanto a visibilidade que o documentário oportuniza, há uma percepção de monetização quanto à produção.

“É importante falar[...] mas eu acho que quanto tu dá o poder para uma pessoa fazer um documentário, ela tem que ter muito cuidado com o que ela faz, as vezes eu sinto que algumas coisas são feitas mesmo para monetizar, e isso me incomoda. Por que até que ponto tu está documentando e até que ponto tu está querendo causar?[...] Mas é uma coisa que sempre vou ser... A favor de mostrar a história” (familiar de vítima, 2023).

Mesmo diante de percepções de discordância ou desconforto gerados pela produção, há uma um consentimento quanto aos reflexos positivos gerados pelo documentário por parte dos entrevistados. O reconhecimento da obra como instrumento de educação quanto ao que aconteceu na boate Kiss e, principalmente, como um forte aliado para justificar as movimentações que ainda são realizadas em prol da justiça e da memória, foram identificadas como as principais percepções apontadas pelos sobreviventes, familiares e amigos das vítimas.

Por fim, o espaço para apresentação dos fatos a partir de imagens reais somados aos relatos dos entrevistados promovido pela ferramenta audiovisual, viabilizam o acesso dos atores à memória do público, conforme conclui o sobrevivente Gabriel Rovadoschi Barros: “[..] As vias da cultura é onde a gente encontra menos resistência para produzir e contar nossa história. Enquanto recurso quanto função de memória, os documentários são vias que exploramos como documento[..] nos dando suporte para sentir que estamos avançando” (Barros, 2023).

#### 4.1.2 IDENTIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO PÚBLICO NO INSTAGRAM SOBRE A OBRA AUDIOVISUAL.

Para dar continuidade ao aprofundamento das percepções frente a produção, foram identificadas 8 publicações que somadas contam 72 comentários que abordam o documentário, na página do Instagram da TV Ovo dentro do período proposto. A justificativa para a escolha do perfil da Tv Ovo como plataforma de coleta, se deu pela participação ativa do coletivo audiovisual junto aos movimentos relacionados a Kiss, bem como a participação na produção do documentário em questão, conforme abordam em seu portal online<sup>33</sup>. Além disso, após identificar as páginas do Instagram que possuem algum envolvimento com a obra, notou-se que a página da TV Ovo foi a mais atuante na promoção do documentário Boate Kiss: a tragédia de Santa Maria, deste modo, destacando-se no volume de material que poderia ser explorado para presente pesquisa. Contudo, destaca-se que por se tratar de um coletivo atuante ao que se refere ao caso Kiss, há uma intervenção do algoritmo<sup>34</sup> ao que diz respeito a distribuição do conteúdo, deste modo limitando os comentários, que neste cenário (página da TV Ovo) trazem uma visão mais positiva e compreensiva por parte dos usuários.

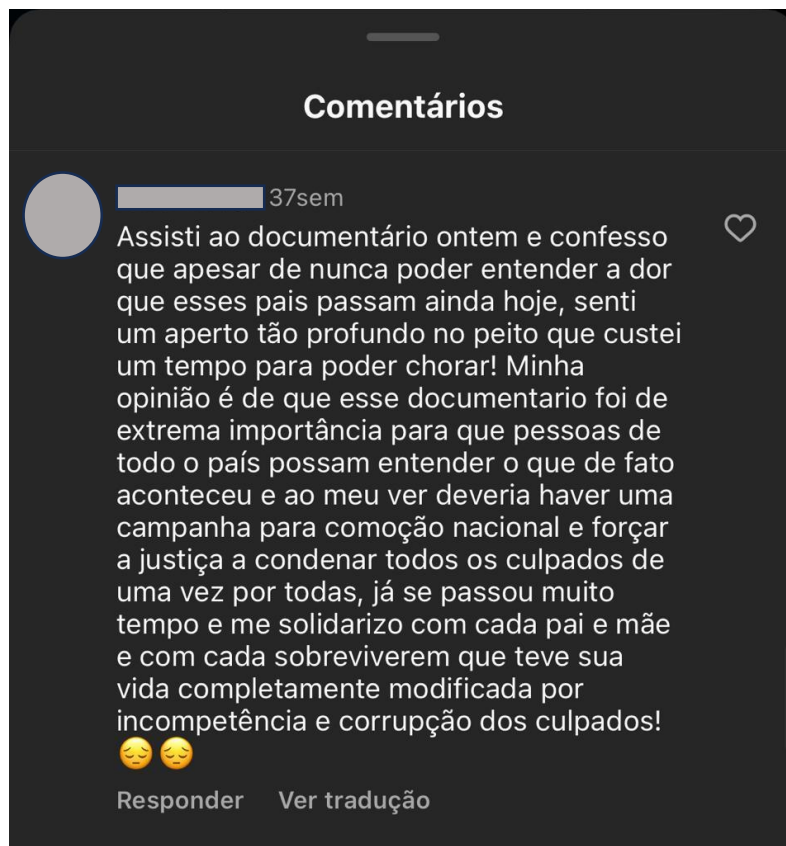
Além das percepções relacionadas ao documentário como mecanismo de reapresentação do caso, e a performance da obra no encurtamento da distância entre os espectadores e os atores, o que permitiu que o sentimento de empatia fosse exposto por meio das interações, conforme explorado anteriormente. Também foram identificados comentários que exprimem de forma aberta a importância da produção neste processo de conscientização social, conforme apresentado na Figura 12 - Print, comentário sobre a importância do documentário, que foi feita na publicação disponível na Figura 13 - Print comentário complementar.

---

<sup>33</sup> Disponível em: <https://tvovo.org/portal/quem-somos/historico/>. Acesso em 08 novembro 2023

<sup>34</sup> O algoritmo do Instagram é um conjunto de regras que definem qual conteúdo aparecerá para os usuários na plataforma.

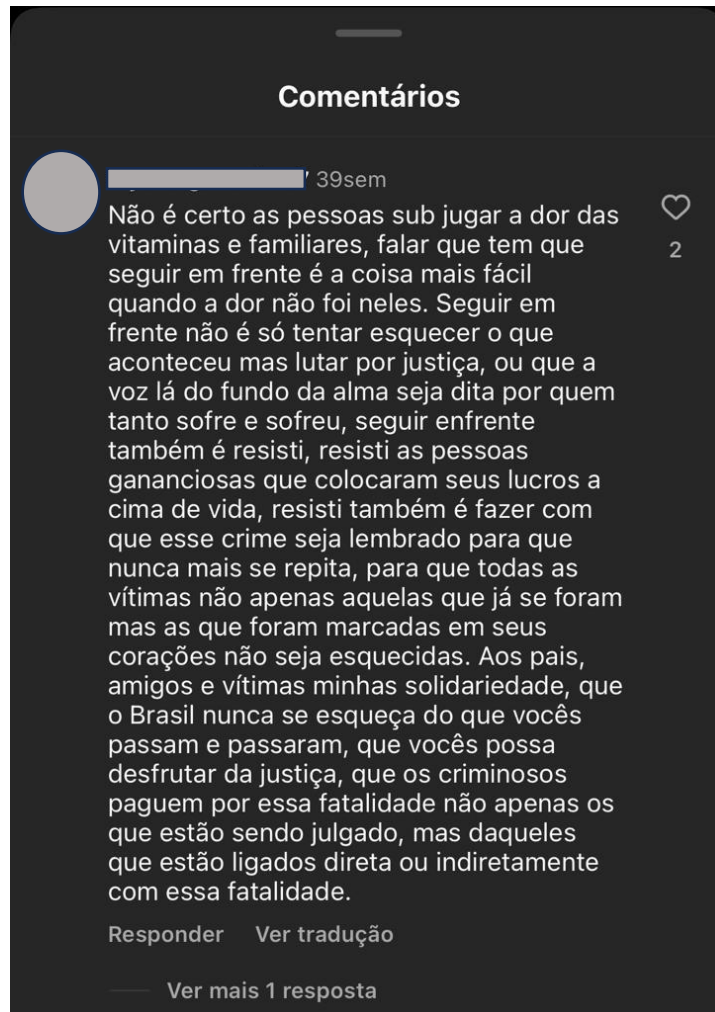
**Figura 12** - Print: comentário sobre a importância do documentário.



Fonte: Instagram Tv Ovo, 2023

O comentário feito pelo usuário, evidencia a percepção do espectador sobre a necessidade de transformar a emoção gerada pelo documentário em ação. Dando ênfase também à força mobilizadora da obra. Deste modo, destaca-se a influência da produção não apenas como registro histórico, mas também como agente de engajamento público. Percepções semelhantes são vistas também em outro comentário, conforme apresentado na Figura - 13 print.

**Figura 13-** Print: comentário complementar.



Fonte: Instagram Tv Ovo, 2023

A partir dessas identificações, é possível compreender as percepções do público investigado, quanto ao papel do documentário em transcender o âmbito informativo e alcançar uma esfera emocional profunda. As emoções relatadas na maioria dos comentários apresentados nesta análise, destacam a habilidade do documentário em provocar uma resposta emocional.

Por fim, a comoção expressada nas publicações ressalta a capacidade do documentário de humanizar as vítimas mantendo seu tom como registro histórico.

#### 4.1.3 MAPEAMENTO DO QUE CIRCULOU NOS PORTAIS DE COMUNICAÇÃO DE SANTA MARIA ACERCA DO DOCUMENTÁRIO

Para que fosse dada continuidade ao processo exploratório desta pesquisa, foi realizado um mapeamento das publicações realizadas entre 18/01/2023 e 02/02/2023, a partir do qual

foram identificadas 3 publicações produzidas por portais de comunicação oriundos de Santa Maria que abordaram o documentário. O mapeamento evidenciou a relevância do interesse público em torno da produção. A série documental teve seu episódio de estreia apresentado no Theatro Treze de Maio e recebeu cobertura do Diário de Santa Maria, que destacou a emoção de sobreviventes e familiares durante a exibição da produção, evidenciando o impacto emocional significativo que a obra tem sobre aqueles mais intimamente ligados à tragédia. Além disso, o evento contou com a divulgação prévia por parte da plataforma de comunicação da TV Ovo, consolidando-se como um evento de destaque na região. Além disso, a veiculação de informações sobre a obra realizada pela página do jornalista Claudemir Pereira, amplifica a divulgação, alcançando um público mais amplo e reforçando a importância atribuída à obra.

Embora o número de publicações relacionadas a obra provenientes das plataformas de Santa Maria seja reduzido, o mapeamento evidencia a importância dessas mídias no processo de repercutir a informação tanto no âmbito local quanto nacional sobre o documentário, destacando não só a capacidade desses veículos de envolver diversas audiências, mas também de instigar reflexões profundas e significativas acerca da produção. Desse modo, tem-se que o impacto do documentário em relação aos portais de comunicação de Santa Maria independe de métricas quantitativas, mas sim da profundidade das conexões emocionais e reflexivas que estabeleceu entre o público e os relatos da comunidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos que ocorreram na fatídica madrugada do dia 27 de janeiro de 2013 ficaram marcados para sempre na história do país, mas principalmente nas lembranças dos sobreviventes, familiares e amigos das 242 pessoas que perderam suas vidas em um ambiente que até então seria para diversão. Desde então, diversos movimentos em prol de justiça e memória foram criados pela comunidade.

Contudo, a medida em que os anos foram passando as lembranças do que aconteceu na boate Kiss foi se distanciando do imaginário do público. No entanto, com a aproximação do marco de uma década do incêndio na Boate Kiss, as discussões em torno do evento retomaram seu espaço na memória das pessoas, após o lançamento de duas produções audiovisuais promovidas pelas plataformas de *streaming* Netflix e Globoplay, sendo a segunda discutida nesta pesquisa. O lançamento do documentário "Boate Kiss: A Tragédia de Santa Maria" aborda a narrativa de “refazer o passo a passo, a sucessão de acontecimentos que levaram à morte de jovens, a dor das famílias e dos sobreviventes e o processo judicial.[..]”<sup>35</sup>. Baseando-se neste contexto, considera-se que este trabalho cumpre um papel relevante para comunidade acadêmica, uma vez que buscou abordar a narrativa que engloba o caso Kiss, a partir da perspectiva de atuação do documentário como dispositivo de reavivamento da memória coletiva.

Diante disso, para que fosse possível dar seguimento à investigação científica do objetivo central de compreensão do papel do documentário, “Boate Kiss: A tragédia de Santa Maria” na retomada da memória coletiva, foram empregadas as técnicas de pesquisa bibliográfica, entrevista em profundidade semi-estruturada, observação encoberta e não participativa e pesquisa documental. Além da definição de três objetivos específicos, sendo o primeiro: mapear o que circulou nos portais online de comunicação de Santa Maria sobre o documentário, em que foi empregada a pesquisa documental a fim de viabilizar a exploração e posterior mapeamento de plataformas de comunicação digitais que comunicaram acerca do documentário no período estipulado. Isso viabilizou a identificação do universo em que os portais de comunicação de Santa Maria estavam inseridos e possibilitou o acesso às notícias veiculadas. Contudo, durante o processo de busca, notou-se uma atuação retraída por parte dos portais de comunicação de Santa Maria, que além de ser percebido um número reduzido de

---

<sup>35</sup> Disponível em : [Boate Kiss: 10 anos depois do incêndio, série documental do Globoplay relembra tragédia](#). Acesso em 08 novembro 2023

veículos oriundos da cidade, notou-se que no período de 14 dias foram identificadas somente 03 publicações sobre a obra e, destas, 02 publicações oriundas de veículos de comunicação alternativos, que abordaram o lançamento da produção e 01 proveniente de um grande veículo de comunicação local que circulou informações do evento de lançamento.

Neste cenário, notou-se uma baixa atuação dos veículos de comunicação locais quanto a obra documental. Contudo, tem-se que os veículos alternativos ganham relevância em um contexto em que a grande mídia se exime. Entretanto, a presença deste tema na agenda desses veículos reitera a importância da obra para a memória e história da comunidade, tendo em vista que a ausência de uma presença expressiva nas plataformas de comunicação não diminui a importância do documentário para a comunidade de Santa Maria. Uma vez que o impacto desse tipo de produção transcende a esfera quantitativa das publicações, podendo manifestar-se de maneira mais profunda nas conversas cotidianas, encontros comunitários e reflexões individuais.

Para abordagem do segundo objetivo: “identificar a percepção de amigos, familiares e sobreviventes acerca do documentário”, em que para alcance do propósito foram realizadas 10 entrevistas em profundidade semi-estruturadas com sobreviventes, amigos de vítimas, familiares de vítimas, com o atual presidente da AVTSM Gabriel Rovadoschi Barros e com o Jornalista Marcelo Canellas, Diretor do documentário ‘Boate Kiss: a tragédia de Santa Maria’, que não influenciou na identificação das percepções dos atores, mas propiciou uma visão 360° da narrativa proposta no documentário, permitindo uma análise mais clara de todo o cenário. Deste modo, identificou-se que na ótica dos atores diretamente envolvidos com o fato, o documentário viabilizou um espaço de reapresentação de fatos, que até então tinham sido esquecidos ou eram desconhecidos pelo público, gerando assim uma comoção e empatia coletiva para com os sobreviventes e familiares de vítimas, desempenhando o papel de dispositivo de circulação da memorial. Mesmo gerando sentimentos controversos entre aqueles que vivem o luto, a percepção da validade e importância do documentário para retomada das discussões acerca do fato, e principalmente como ferramenta de denúncia das falhas da justiça brasileira diante do caso, foram expressados em todas as entrevistas realizadas. Deste modo, corroborando a importância da obra para circulação dos fatos do que foi a tragédia e os posteriores desdobramentos.

Para que o terceiro e último objetivo proposto fosse alcançado: “identificar a percepção do público na rede social digital Instagram frente a produção”, foram identificadas 08 publicações relacionadas ao documentário (dentro do período de corte proposto), que juntas somaram 72 comentários. Diante dos comentários, foi possível identificar percepções

relacionadas principalmente ao desconhecimento do público acerca dos motivos que levaram ao acontecimento da tragédia e os desdobramentos do caso no decorrer desses 10 anos, prestando-se também o documentário como dispositivo de informação. A importância da produção do documentário, também foi identificada como uma das percepções do público investigado, por viabilizar a retomada da memória do caso, possibilitando discussões mais assertivas acerca do mesmo, além de destacar a influência do documentário não apenas como registro histórico, mas como agente catalisador de engajamento público e da busca por justiça.

Por fim, com o embasamento nas pesquisas bibliográficas que viabilizaram a construção dos conceitos que deram sustentação a este estudo, somada ao alcance dos objetivos específicos propostos, tem-se a resposta do problema desta pesquisa: “De que modo o documentário ‘Boate Kiss: A Tragédia de Santa Maria’ atuou no reavivamento da memória coletiva?” Pode-se considerar, que o documentário desempenhou um papel crucial na retomada da memória coletiva ao fornecer uma plataforma para informar, revisitar e recontextualizar os eventos que envolvem a Kiss. A partir da apresentação de imagens e depoimentos detalhados, a obra esclareceu e retomou a lembrança da tragédia no imaginário do público, muitos dos quais já haviam esquecido ou não detinham conhecimento de todos os detalhes. No mais, ao oferecer um espaço para as vozes dos sobreviventes e familiares de vítimas, o documentário aborda uma narrativa humanizada do que foi a tragédia gerando empatia, estimulando a discussão pública sobre a importância da segurança em locais de entretenimento e apontando a responsabilidade das autoridades diante do fato.

No entanto, mesmo atuando de forma fervorosa no período de seu lançamento, a memória coletiva pode ser ambígua. À medida que o tempo passa, há uma tendência de que a intensidade das emoções e a atenção pública alavancadas pela obra documental diminuam, fazendo com que o caso novamente tome um espaço distante das lembranças do público. Deste modo, tem-se o documentário como dispositivo comunicacional que viabiliza a circulação da memória, porém não detém força suficiente para perpetuá-la, em função também porque são retirados dos catálogos dos canais de streaming. Além da produção, as discussões que acontecem nos espaços digitais, encontros comunitários e reflexões pessoais são algumas das variadas formas de manter as lembranças. Contudo, para que de fato essa memória e as lembranças se tornem concretas, faz-se necessária também a edificação do memorial arquitetônico que atuará como uma referência física localizada na cidade de Santa Maria, para que assim uma nova página possa ser escrita e o que ficou conhecido como “a tragédia da Boate Kiss” não se repita!

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, Jeffrey C. Trauma cultura, moralidad y solidaridad. La construcción social del Holocausto y otros asesinatos en masa. In: **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, Cidade do México, Ano LXI, n. 228, 2016, p. 191-210. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0185-19182016000300191&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0185-19182016000300191&script=sci_arttext). Acesso em: 28 maio 2023.
- ANDRE POLGA (Santa Maria). **COLETIVO kiss: que não se repita**. 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/149NFKysug2XBIVjXgXovOfMHgdDs1K9x/view>. Acesso em: 11 jun. 2023
- ARBEX, Daniela. **Todo dia a mesma noite**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.
- AROSI, Ana Paula. **Ativismo de Vítimas do Incêndio na Boate Kiss: evento traumático, causa pública e conflitos morais**. Papeles del CEIC, International Journal on Collective Identity Research, n. 1, p. 6, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/765/76549920006/html/>. Acesso em 11 junho 2023
- BEZERRA, Daniele Borges et al. **Memória coletiva: entre lugares, conflitos e virtualidade**. 2021.
- BOATE KISS: 10 ANOS DEPOIS DO INCÊNDIO, SÉRIE DOCUMENTAL DO GLOBOPLAY RELEMBRA TRAGÉDIA**. Rio Grande do Sul, 23 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/01/23/boate-kiss-10-anos-depois-do-incendio-serie-documental-do-globoplay-relembra-tragedia.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2023.
- BORNHAUSEN, Diogo Andrade. **A Mdiatização da Memória: Projeções, regulações e sujeitos no ambiente digital**. 2016. 147 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica., Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/19564>. Acesso em: 09 maio 2023.
- CABANHA, Samuel. **O encontro entre história e memória: a materialização na forma de um memorial**. Fronteiras: Revista de História, v. 21, n. 37, p. 173-192, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5882/588261536011/588261536011.pdf>. Acesso em 27 de maio 2023
- CRESTANI, Verônica Bonotto. **Entre a comoção e a indiferença: o processo do luto coletivo após a tragédia da Boate Kiss**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27231>. Acesso em 9 de setembro 2023.
- DA SILVA, Edna Lúcia; LOPES, Marili Isensee. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. 2011. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/04/pdf\\_d4d98e4385\\_0016275.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/04/pdf_d4d98e4385_0016275.pdf). Acesso em: 20 de novembro 2023

DE MELO, Cristina Teixeira Vieira. **O documentário como gênero audiovisual**. Comunicação & Informação, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/24168>. Acesso em: 9 junho 2023

DO, COMUNICAÇÃO E. APROPRIAÇÃO. Comunicação, mídia e cultura. **São Paulo em perspectiva**, v. 12, p. 4, 1998. APADO, C. E. A. (1998). Comunicação, mídia e cultura. São Paulo em perspectiva, 12, 4. Disponível em: [COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CULTURA](#). Acesso em 22 outubro 2023

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas**, v. 1, p. 62-83, 2005. Disponível em: [Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação](#). Acesso em 03 de outubro 2023.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004. Acesso em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200012&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 16 junho 2023.

FIGURAS DA MEMÓRIA (COLETIVA): OS DOCUMENTÁRIOS COMO PALÁCIOS DA MEMÓRIA. **Revista Eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero: Libero**, 2018. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/975/961>. Acesso em: 14 maio 2023.

HALBWACHS, Maurice. **La memoria colectiva**. Prensas de la Universidad de Zaragoza, 2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZN-hDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=HALBWACHS,+Maurice.+A+mem%C3%B3ria+coletiva&ots=DCi0FjAHUw&sig=RKMFWY9zBkzx2mP9woBgxu1Briw#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 14 maio 2023.

HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Traduzido por: Manuel A. Baeza y Michel Mujica. Barcelona: Anthropos editorial, 2004. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xRTU2JlwYjQC&oi=fnd&pg=PA139&dq=HALBWACHS,+Maurice.+Los+marcos+sociales+de+la+memoria&ots=8qAjfzblE8&sig=CmRQIFFyU6Z\\_tYVRJFEI\\_B5pv2E#v=onepage&q=HALBWACHS%2C%20Maurice.%20Los%20marcos%20sociales%20de%20la%20memoria&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xRTU2JlwYjQC&oi=fnd&pg=PA139&dq=HALBWACHS,+Maurice.+Los+marcos+sociales+de+la+memoria&ots=8qAjfzblE8&sig=CmRQIFFyU6Z_tYVRJFEI_B5pv2E#v=onepage&q=HALBWACHS%2C%20Maurice.%20Los%20marcos%20sociales%20de%20la%20memoria&f=false). Acesso em 14 maio de 2023

JOHNSON, Telma. **Pesquisa social mediada por computador: questões, metodologia e técnicas qualitativas**. Editora E-papers, 2010. Disponível em [http://www.e-papers.com.br/produtos.asp?codigo\\_produto=1805](http://www.e-papers.com.br/produtos.asp?codigo_produto=1805). Acesso em 03 de outubro de 2023.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>. Acesso em 03 outubro de 2023

LEGRAMANDI, Sabrina. **O sucesso do true crime: por que as produções não param de crescer?:** interesse em crimes reais se mostrou vantajoso para produtores.. Interesse em crimes reais se mostrou vantajoso para produtores.. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/o-sucesso-do-true-crime-por-que-as-producoes-nao-param-de-crescer,c8d38e1fd62ffe08bd03d3c406834a88t8i9j0a4.html>. Acesso em: 10 set. 2023.

LINS, Consuelo; REZENDE, Luiz Augusto; FRANÇA, Andréa. **A noção de documento e a apropriação de imagens de arquivo no documentário ensaístico contemporâneo.** Galáxia, n. 21, p. 54-67, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3996/399641247005.pdf>. Acesso em 09 junho 2023

MALZYNER, Mirian. **Sobre memoriais: a necessidade de lembrar e o desejo de esquecer.** Berggasse 19, v. 11, n. 2, p. 45-56, 2021. Disponível em: <https://berggasse19.emnuvens.com.br/revista/article/view/40/35>. Acesso em: 27 maio 2023

MEDEIROS, Ana Paula. Gênero “true crime” pode gerar discussões sobre a sociedade, mas abordagem exige cuidados: andré komatsu e marcelo nery enxergam que as produções sobre crimes reais, se ultrapassarem o caráter de entreter o público, podem trazer reflexões e discussões importantes acerca de questões sociais. **Jornal da USP.** Ribeirão Preto, p. 1-3. 28 set. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=557320>. Acesso em: 10 set. 2023.

MANOVICH, Lev. Novas mídias como tecnologia e idéia: dez definições. O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora SENAC, p. 24-50, 2005. MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação,** Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: [https://www.hrenatoh.net/curso/textos/novas\\_10def.pdf](https://www.hrenatoh.net/curso/textos/novas_10def.pdf). Acesso em 22 outubro de 2023

NARDACI, A. C.; POSSATO ROCHA, C. TENSÕES ENTRE O DIREITO AO ESQUECIMENTO E A LIBERDADE ARTÍSTICA: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DE CRIMES FAMOSOS NO BRASIL. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro,** [S. l.], v. 10, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rmm.v10i1.1543. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1543>. Acesso em: 9 setembro de 2023.

NASCIMENTO, Bruno Ribeiro. Mídia e memória: uma breve análise do uso dos meios de comunicação na construção da memória coletiva e individual. In: **XVI Congresso de ciências da comunicação na região nordeste.** João Pessoa. 2014. p. 01-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1194-1.pdf>. Acesso em: 30 outubro de 2023.

NETO, Odilon Caldeira. **Memória e justiça: o negacionismo e a falsificação da história.** Antúteses, v. 2, n. 4, p. 1097-1123, 2009. Disponível em: Memória e justiça: o negacionismo e a falsificação da história - Dialnet (unirioja.es). Acesso em 11 junho 2023

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PASQUALOTO, Adriane Schmidt et al. **Protocolos de atendimento às vítimas da Boate Kiss**. Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciencia-Editora UFSM, 2020. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=DkCuDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT20&dq=identifica%C3%A7%C3%A3o+do+s+corpos+boate+kiss&ots=zPUIR3LqQY&sig=15n0yh03m58e2mb8F91sksvdC\\_k&redir\\_esc=y#v=onepage&q=identifica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20corpos%20boate%20kiss&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=DkCuDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT20&dq=identifica%C3%A7%C3%A3o+do+s+corpos+boate+kiss&ots=zPUIR3LqQY&sig=15n0yh03m58e2mb8F91sksvdC_k&redir_esc=y#v=onepage&q=identifica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20corpos%20boate%20kiss&f=false). Acesso em 25 maio 2023

PAVANELLO, Alice Bianchini. **PRÁTICAS DE CONSUMO DAS REDES SOCIAIS POR MÃES DE VÍTIMAS DO INCÊNDIO DA BOATE KISS: A CRIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NO COTIDIANO**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Midiática, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20125>. Acesso em: 09 maio 2023.

PENAFRIA, Manuela. O ponto de vista no filme documentário. **Universidade da Beira Interior**, 2001. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

PRATS, Llorenç. Concepto y gestión del patrimonio local. **Cuadernos de Antropología Social**. v. 21, 17-35 p. 2005.

RIOS, Fábio; “Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo”. In: **Revista Intratextos**, 2013, vol 5, no1, p. 1-22. DOI: Disponível em <http://dx.doi.org/10.12957/intratextos.2013.7102>. Acesso em: 21 maio 2023

REVIÈRE, Claude. **Os ritos profanos**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1997.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007. Disponível em: [metodologia.cientifica-libre.pdf\(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](http://metodologia.cientifica-libre.pdf(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)). Acesso em: 16 junho 2023.

**SAÚDE no Limite da Dor – Os aprendizados do SUS na emergência da Boate Kiss**. Produção do Departamento de Emergências em Saúde Pública da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.. Rio Grando do Sul: Independente, 2023. P&B. Disponível em: <https://youtu.be/5862Ezya1eU>. Acesso em: 20 out. 2023.

STECZ, Solange Straube; LIMA, Rafaela Calil Mussi; BARROSO, Elianne Ivo. **MARATONA AUDIOVISUAL A MEMÓRIA COMO OBJETO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL MARATÓN**. Disponível em: [http://www.diversidadcultural.unju.edu.ar/sistema/art\\_originales/MARATONA%20AUDIOVISUAL.pdf](http://www.diversidadcultural.unju.edu.ar/sistema/art_originales/MARATONA%20AUDIOVISUAL.pdf). Acesso em 9 setembro 2023.

**TODO Dia a Mesma Noite**. Produção de Netflix. São Paulo: Netflix, 2023. P&B. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81218409>. Acesso em: 11 nov. 2023.

Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. **Linha do tempo**. Caso Kiss. Disponível em: <https://www.tjrs.jus.br/novo/caso-kiss/linha-do-tempo/>. Acesso em: 14 maio 2023.

Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. **O caso**. Caso Boate Kiss. Disponível em: <https://www.tjrs.jus.br/novo/casokiss/#:~:text=No%20processo%20criminal%2C%20os%20empres%C3%A1rios%20e%20s%C3%B3cios%20da,mortos%3B%20e%20636%20vezes%20entado%2C%20n%C3%BAmero%20de%20feridos%29..> Acesso em: 14 maio 2023.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: vozes, 1998. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7532722/mod\\_resource/content/1/Aula%2005c\\_Thompson%20-%20A%20Mídia%20e%20a%20Modernidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7532722/mod_resource/content/1/Aula%2005c_Thompson%20-%20A%20Mídia%20e%20a%20Modernidade.pdf). Acesso em: 30 outubro de 2023

UZETTI, Matheus de Almeida; DETREGIO, Rafael Ricci; BRAZ, João Pedro Gindro. **TRAGÉDIA NA BOATE KISS**. 2022. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Toledo Prudente Centro Universitário, Presidente Prudente, 2022. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/9442>. Acesso em: 15 maio 2023.

WESNER, Camila Werbes. **Tratamento da memória das fontes testemunhais em livros-reportagem: análise da obra Holocausto Brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24258>. Acesso em 09 setembro 2023



## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A** - Roteiro de entrevista com familiares, amigos e sobreviventes da tragédia.

**APÊNDICE B** - Roteiro de entrevista com Jornalista Marcelo Canellas, Diretor do documentário 'Boate Kiss: a tragédia de Santa Maria'

**APÊNDICE C** - Transcrição entrevista com Marcelo Canellas.

**APÊNDICE D** - Roteiro de entrevista com o atual presidente da AVTSM, Gabriel Rovadoschi Barros.

**APÊNDICE E** Transcrição entrevista com o atual presidente da AVTSM, Gabriel Rovadoschi Barros.

**APÊNDICE F** - Quadro de descrição de coleta das publicações e comentários no Instagram da TV Ovo.

## **APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com familiares, amigos e sobreviventes da tragédia.**

### **I – Aquecimento**

[Agradecimento pela participação]

[Apresentação pessoal]

Explicar o motivo da pesquisa – informar que se trata de um trabalho de conclusão de curso e os motivos que levaram a escolher a temática e reforçar que a conversa será sobre o documentário e não sobre a série lançada pela Netflix.

“Primeiramente vou pedir, por favor, que você se apresente rapidamente: me fale um pouco sobre você, quantos anos têm, onde mora, o que você faz/trabalha”

### **I- A noite da tragédia**

Hoje, eu gostaria de conversar sobre um tema delicado que foi a noite da tragédia na boate Kiss.

Onde você estava quando recebeu a notícia sobre o que estava acontecendo/ ou havia acontecido na Kiss.

(Explorar: principais sentimentos e memórias que tem do dia da tragédia)

Qual era sua relação com a/as vítimas?

### **II- Memória**

“Agora vamos falar mais sobre questões relacionadas à memória”

Você busca manter as memórias dessas pessoas (se possível mencionar o nome da pessoa)?

O que faz para manter essa memória viva?

(Explorar: sentimentos relacionados a pessoas)

Você busca manter as memórias do que aconteceu na boate Kiss? O que faz para manter essa memória viva?

(Explorar: sentimentos relacionados ao incêndio)

Você sente que conforme o tempo foi passando houve um apagamento da memória do que aconteceu na Kiss?

(Explorar: Percepção do assunto ao que diz respeito às pessoas(externas) e não ao entrevistado)

### **III- Documentário “Boate Kiss: a tragédia de Santa Maria”**

Gostaria de entender como foi para você receber a notícia de que um documentário sobre a tragédia na Kiss seria gravado?

(Explorar: principais sentimentos e memórias, questionar se participou ou se foi convidado a participar das gravações e se assistiu a produção)

Se for participante; perguntar como foi fazer parte desse processo

Você sente que o documentário ajudou a retomar memórias coletiva relacionada ao que

aconteceu na Kiss? (Explorar: Percepção do assunto ao que diz respeito às pessoas(externas)

“Você acompanhou as discussões nas redes sociais sobre o documentário? E nos veículos de comunicação de Santa Maria?”

“Por vezes nas redes sociais me deparei com pessoas comentando que esse tipo de produção só serve para trazer mais sofrimento para os familiares, amigos e sobreviventes” Você concorda com isso?

(Explorar: sentimentos e percepções sobre o documentário)

## **V. Fechamento**

[Agradecer e encerrar]

**APÊNDICE B** - Roteiro de entrevista com jornalista/diretor/idealizador do documentário, Marcelo Canellas.

I – Aquecimento

[Agradecimento pela participação]

[Apresentação pessoal]

Explicar o motivo da pesquisa, e informar que se trata de um trabalho de conclusão de curso e os motivos que levaram a escolher a temática e reforçar que a conversa será sobre a construção do documentário.

“Logo no primeiro episódio a gente conhece um pouco mais sobre o Marcelo Canellas e a sua relação com Santa Maria e mesmo de que forma indireta sua relação com tudo que cerca a Kiss”

### **I. Idealização do documentário**

Como surgiu a ideia de produzir um documentário abordando especificamente a narrativa do julgamento do caso Kiss?

(entender quais sentimentos ele gostaria de despertar nas pessoas que assistissem)

Estudiosos apontam que uma particularidade que inclusive o diferencia o gênero documental dos demais é que mesmo retratando a realidade também é inserido um ponto de vista particular de quem o está produzindo. Você saberia me dizer qual é a particularidade/ ponto de vista do Marcelo Canellas dentro do documentário?

Todas as reportagens que você fez voltadas ao que aconteceu na Kiss sempre foram veiculadas na TV aberta. Já o documentário foi uma produção direcionada ao streaming Globoplay, onde há a necessidade de um pagamento mensal. Durante a construção do documentário em algum momento houve alguma insegurança relacionada a trazer um sentimento de monetização do tema?

### **II - Mídia**

Qual foi a linha de pensamento que vocês tiveram na construção do roteiro para que fosse abordada a influência da mídia na cobertura e repercussão da tragédia?

### **III- Memória**

(caso não tenha aparecido de forma espontânea nas perguntas anteriores)

Você tinha como objetivo que o documentário atuasse como dispositivo para circulação da memória do que foi a Kiss para pessoas além das que estão em Santa Maria ou no RS?

Você sente que o documentário cumpriu o papel de reavivar a memória coletiva do que foi a tragédia da Kiss, das vítimas, do processo em si?

Você chegou a acompanhar as discussões/ comentários nas redes sociais relacionadas ao documentário?

(em caso de resposta positiva perguntar se interagiu e o que achou)

## **V. Fechamento**

[Agradecer e encerrar]

## APÊNDICE C - Transcrição entrevista com Marcelo Canellas.

**Pergunta:** Por que a sua narrativa sobre o que aconteceu na Kiss foi construída em torno do julgamento?

Porque tem a ver com a maneira como o Brasil lida com as suas dores e com as questões ligadas à justiça. Acho que essa história da boate Kiss, ela é emblemática do ponto de vista de como a sociedade e o estado está no documentário, acho que a gente até termina o documentário com essa pensata de como o estado e a sociedade brasileira lidam com questões ligadas à justiça. Você vê pela maneira como o Brasil lidou, por exemplo, com a ditadura militar, com o legado de dores, da repressão, a tortura, o que aconteceu com os torturadores, que tipo de responsabilização o Brasil, como estado e como sociedade, buscou contra o terrorismo de estado que foi perpetrado durante a ditadura, coisa que o Chile, a Argentina e o Uruguai fizeram, né? Eles fizeram uma lição de casa, julgaram os torturadores, prenderam os torturadores e prestaram as contas com o seu passado. O fato da gente não ter feito isso e essa tradição brasileira de jogar tudo para debaixo do tapete, deu no que deu, né? Resultou, por exemplo, num governo autoritário e desrespeitador dos direitos humanos como foi o governo Bolsonaro, que é um alguém que elogia torturador, que faz um elogio da ditadura. Então a ideia de tratar o julgamento como espinha dorsal da série documental tem a ver com a maneira com que o Brasil lida com a questão da justiça e como nós lidamos com a memória, o que a gente vai fazer com a memória das nossas dores. Esse é o conceito central do documentário que assume claramente o ponto de vista das vítimas. Você sabe que um documentário é diferente de uma reportagem, né? Na reportagem você tem que ser o equânime: você tem que fazer o contraditório, você tem que dar o mesmo espaço para visões divergentes. No documentário, você pode assumir um ponto de vista, que é o ponto de vista que a gente assumiu que foi o ponto de vista das famílias, das vítimas e dos sobreviventes.

**Pergunta:** Quando vocês foram produzir o documentário, em algum momento teve alguma insegurança ou algum pensamento que vocês teriam de que as pessoas pudessem pensar que o documentário estava de alguma forma, monetizando aquela situação? Afinal, o documentário está sendo veiculado por uma plataforma de streaming que tem a questão de assinatura e um pagamento mensal. Em algum momento, esse ponto surgiu quando vocês foram fazer essa construção?

Na verdade, uma empresa privada que lida com o bem público que é a informação, sempre vive essa contradição. A gente está numa sociedade capitalista em que a grande parte das informações, e nós estamos falando de notícia que é um bem público sobre qual a sociedade tem direito de ter o acesso, é manejada por empresas privadas, esse é o funcionamento da sociedade capitalista. Agora, existe algo que está acima disso, que é as leis do jornalismo e a possibilidade de você contar uma história num documentário, e isso tá acima do funcionamento das empresas privadas. Você vê o ganho de uma discussão pública que surge a partir de uma narrativa. A narrativa é uma espécie de recuperação do sentido da existência da gente. A gente conta histórias de tragédia desde os gregos, porque é que os gregos não sucumbem ao desespero quando começam a contar tragédias? Porque a história em si revigora, alivia, recupera a humanidade que é perdida por uma tragédia. Então, o fato da gente poder contar essa história abre a possibilidade de você humanizar algo que havia sido perdido pelo descaso, pela injustiça, pela demora, pelos atrasos, pelos adiamentos. O fato de você ter que pagar por isso para assistir, é uma parte do processo em si.

Pergunta: Durante o documentário, foi apresentado alguns cortes noticiando a tragédia que havia acontecido na Boate Kiss, e o que me chamou atenção, foi o esporte espetacular estar entre esses cortes. Como vocês tiveram a ideia de trazer a comunicação massiva da mídia de uma forma subliminar no documentário?

A tragédia aconteceu numa madrugada de domingo, e quando, por exemplo, a Globo se deu conta do que tinha acontecido, ela parou a programação pra dar notícia e o que que tinha no domingo de manhã era o esporte espetacular, então o que estava rolando na programação da Globo quando as pessoas se deram conta de que era muito maior do que pensava, então se parou o esporte espetacular e foram os apresentadores que deram o primeiro contexto da notícia, por isso que a gente usou esse corte pra dar a ênfase de que é tão importante que a Globo até parou a programação e o esporte espetacular, que é um programa de esportes, teve que dar notícia. E a gente usa esses diferentes cortes de diferentes meios de informação para poder justamente fazer a recomposição histórica e cronológica do que aconteceu. É um recurso narrativo de você recuperar algo que aconteceu 10 anos atrás.

Pergunta: Durante o processo de criação do documentário, quais os sentimentos que vocês pensaram em despertar nas pessoas que iriam assistir?

É uma preocupação muito grande de fazer com que a pessoa que ao assistir esse documentário se colocasse no lugar do outro, que é um lugar tão difícil da gente chegar, porque o que acontece, quando uma tragédia dessa dimensão eclode, há instantaneamente um sentimento de empatia de todo mundo; O Brasil inteiro abraçou Santa Maria nos primeiros dias da tragédia. Acontece que quanto mais você se distancia no tempo do episódio, mais esse sentimento de empatia vai ficando mais difuso até haver um certo cansaço como aconteceu em Santa Maria da sociedade, e eu como sou de lá, isso para mim ficou muito claramente colocado. Houve um cansaço das pessoas em volta com a dor das famílias, e a ideia de que era preciso parar com isso, parar de sofrer publicamente, parar de falar nisso, para esquecer e seguir adiante. A gente sabe que só se segue adiante quando a gente resolve as coisas, quando a gente conclui uma página da vida e só depois consegue virar. Enquanto não acontecer a justiça, enquanto não for construído o memorial, enquanto a gente não resolve “dando” uma resposta da sociedade ao estado, a gente não vira a página. Então, a minha preocupação é fazer com que as pessoas enfim chegassem a esse lugar tão distante, tão difícil de se chegar, que é o lugar do outro. E por isso a gente foi buscar os depoimentos e a gente foi buscar as histórias de cada família, que são 242, e a gente escolheu algumas para dar nome, rosto e trajetória ao sofrimento dessas famílias, porque é na singularidade dessas histórias que você esgarça o sentido universal, afinal de contas, nós estamos falando de humanidade, nós estamos falando de um sentimento universal que é o amor de pais e mães por seus filhos e o desejo de que a memória deles permaneça de alguma maneira.

**Pergunta: Você sente que vocês conseguiram alcançar isso?**

Eu acho que se você pegar os resultados objetivos do impacto do documentário da plataforma você vê claramente isso. Foi o maior sucesso do Globoplay desde que eles começaram a veicular documentários na plataforma. Nenhum documentário atingiu o nível de acessos que atingiu o da Boate Kiss, então eu acho que de certa forma, como você conseguiu perceber, muita gente mudou a maneira de ver a tragédia depois de ter assistido.

**Pergunta: Você chegou a acompanhar essas discussões nas redes sociais?**

Rede social é um lugar onde o debate não existe. Você tem bolhas de discussões em que as pessoas aderem a uma tese com as quais elas concordam e a Rede Social é a imposição de uma ideia pelo silenciamento de outra. Então, não é na rede social, eu acho que a discussão de fato se realiza, a discussão de fato se realiza na casa das pessoas, nos encontros frente a frente. E nesse sentido, eu acho que o documentário ajudou a fazer com que essa discussão realmente



acontecesse de fato com pessoas de carne e osso. A minha percepção é muito forte no sentido de que houve uma discussão de fato e uma comoção de fato real na casa das pessoas que assistiram o documentário.

**Pergunta:** Você acha que o documentário conseguiu alcançar aquelas pessoas de Santa Maria que entendem a tragédia da Kiss como algo que não deveria continuar sendo lembrado e despertar o sentimento de empatia e de se colocar no lugar do próximo ?

Eu acho que tem gente que modificou a sua maneira de ver, mas tem gente que não. Nada que diga respeito à boate é consenso, é uma questão que não existe uma maneira única de lidar. O que ninguém pode contestar é que, por exemplo, tem um julgamento novo em fevereiro, um processo recomeçando, ou seja, a própria sociedade e o próprio estado brasileiro acabam impedindo que essa questão seja resolvida quando novamente você recomeça a repisar as dores de novo das pessoas, até para os próprios réus. Eu imagino como é para esses 4 caras ter que voltar ao julgamento e ter que enfrentar essa coisa de novo, embora todos, claro, tem o direito de querer que sejam novamente julgados nos tribunais, mas acho que para eles mesmo, voltar a isso de novo, né? Então é uma tragédia que ela não acaba, ela é revivida a cada nova etapa, a cada novo adiamento. E isso é muito a cara do Brasil, e eu acho que o documentário mostra claramente isso.

**Pergunta:** Você sente que o documentário cumpriu ou está cumprindo o papel que o Estado não cumpriu em entregar algo para a sociedade?

Eu sinceramente espero que sim. E nesse processo todo, nessa tristeza toda que foi acompanhar como jornalista e fazer a cobertura desses anos todos nesse do documentário, resultou também na construção de uma série de amizades muito bonitas com sobreviventes e com familiares das vítimas. Eu posso dizer que fiz amizades que hoje são amigos pessoais da minha convivência, afinal de contas, é o que importa na vida né? São as relações de afeto que a gente constrói, enfim.

**APÊNDICE D** - Roteiro de entrevista com o atual presidente da AVTSM, Gabriel Rovadoschi Barros.

[Agradecimento pela participação]

[Apresentação pessoal]

Explicar o motivo da pesquisa – informar que se trata de um trabalho de conclusão de curso e os motivos que levaram a escolher a temática

“Primeiramente vou pedir, por favor, que você se apresente rapidamente: me fale um pouco sobre você, quantos anos têm, onde mora, o que você faz/trabalha”

### **I- Memória**

No documentário, é mencionado que você foi o único sobrevivente que nunca havia falado publicamente sobre o dia 27 de janeiro e decidiu falar às vésperas do julgamento. E nesse mesmo ano, você passa a ser o presidente da associação, ou seja, se tornando a voz central da Associação. Como ocorreu essa mudança?

A pergunta levantada pelo Eixo de trabalho Kiss - onde você estava no dia 27 de janeiro de 2013, é um exercício/ forma de memória. O que levou o grupo a idealizar o projeto abordando essa pergunta?

Quais os desafios que vocês enfrentam na manutenção da memória e na garantia de que a tragédia continue sendo lembrada?

### **II- Documentário**

De que forma a produção do documentário envolveu e impactou a comunidade de sobreviventes, familiares e amigos de vítimas?

O que te motivou a participar do documentário?

Você sente que o documentário ajudou a retomar memórias coletiva relacionadas ao que aconteceu na Kiss? (Explorar: Percepção do assunto ao que diz respeito às pessoas(externas)

“Você acompanhou as discussões nas redes sociais, em especial o Instagram sobre o documentário? E nos veículos de comunicação de Santa Maria?”

### **III- mídia**

Como presidente da Associação, qual é o papel da mídia no que diz respeito à tragédia na Kiss? E como você acha que influencia na conscientização pública?

“Desfazer a ruína para construir a memória” é uma frase muito emblemática mencionada por você. E pensando nela. Em que medida você sente que a mídia tem sido uma aliada ou obstáculo nessa jornada?

### **V. Fechamento**

[Agradecer e encerrar]

## APÊNDICE E - Transcrição entrevista com Gabriel Rovadoschi Barros, Presidente da AVTSM

### **Apresentação Pessoal - Gabriel**

Eu me chamo Gabriel Rovadoschi Barros, eu sou sobrevivente do incêndio da boate Kiss e sou o atual presidente da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da tragédia de Santa Maria. Hoje em dia tenho 29 anos, sou psicólogo, faço doutorado em distúrbios da comunicação humana na UFSM, em Santa Maria.

Eu entrei no movimento de fato acredito que um pouco antes do julgamento em 2021, no qual eu participei do julgamento presencialmente lá em Porto Alegre. E ali em 2021, foi o maior passo que eu dei diante do movimento, porque até 2020 eu nunca tinha falado publicamente enquanto sobrevivente, então foi um trabalho que nos levou alguns anos para conseguir fazer. Hoje eu sigo trabalhando nisso e fazendo cada vez mais o que eu posso.

**Pergunta:** Como foi essa transformação do silêncio sobre o que aconteceu, para hoje ser o principal porta-voz da associação?

Foi uma transição bastante intensa. Dos meus estágios de vida, isso diz muito. Não digo que foi exclusivamente, porque o movimento tem uma certa responsabilidade por me permitir espaços para conseguir falar, mas acho que uns 80% foi de todo esse meu próprio processo de elaboração de me colocar no lugar, dessa função de falar, de representar os sobreviventes e familiares

Eu fazia jornalismo na época, na UFSM, em 2013. Quando aconteceu o incêndio, era meu primeiro final de semana indo numa boate. Eu tinha ido na Kiss na noite anterior pela primeira vez, conheci uma menina lá que me convidou para ir na noite seguinte na festa que a turma dela estava promovendo. Fui, achando que estava vivendo a Juventude e aconteceu o incêndio. Quando eu saí da boate, uma das primeiras coisas que eu fiz foi sentar no meio fio da rua, e eu olhei para cima e vi um cara filmando com o celular o que estava acontecendo, e aquele cara para mim, condensou a figura do jornalista; era algo que eu não queria fazer. E eu me perguntei “o que eu estou fazendo da minha vida?”. Naquele momento, eu me referi tanto ao sentido do curso que eu estava levando, que era o jornalismo, quanto ao que eu estava fazendo da vida ali sentado, e daí foi o momento que eu também me levantei e fui procurar meus amigos.

Aquela cena pra mim foi muito importante para me reaver na minha vida. Passei por um longo processo a partir dali de me reaver, pois depois que eu saí da Kiss eu instantaneamente me tornei sobrevivente e eu me via enquanto sobrevivente e nada mais. Essa era a única coisa que eu sentia, que eu não era nada além disso. Então, eu não queria isso; Eu tinha pavor desse termo para me classificar. Então eu conheci a terapia, comecei a um tratamento, e vi que ali tinha alguma coisa que era útil, que talvez eu consiga ser útil de uma maneira que faça valer a minha saída, então eu apostei nisso. Apostei nesse caminho de conseguir um diploma, vamos dizer assim, para que então eu seja esse diploma e não só um sobrevivente, sabe? Digamos que, por exemplo, se eu me formar em psicologia, pelo menos eu vou ser psicólogo e talvez um dia eu consiga então ser sobrevivente. Eu apostei nisso e meio que deu certo, porque foi mais ou menos no final do meu mestrado que eu consegui falar a primeira vez publicamente enquanto sobrevivente, tanto que meus colegas de curso foram saber no final da minha graduação, quando eu comecei a contar para alguns, que eu era sobrevivente, porque até então, pessoas próximas do meu convívio não sabiam. Então eu investi nisso, em falar.

Uma das coisas que me mobilizou também foi a campanha de janeiro de 2020, se não me engano. Era uma campanha de janeiro branco, onde tinha as fotografias dos sobreviventes e que foi a campanha retratada na série da Netflix. E aquela campanha me marcou bastante, porque foi uma campanha que me mobilizou a falar sobre isso com minha família, a abordar o assunto e eu lembro que eu até fui na vigília daquele ano de janeiro, coisa que eu não fazia.

Em Janeiro, eu saía da cidade no dia 27. Viajava, não me envolvia, porque eu me sentia muito culpado por ser sobrevivente. É difícil descrever até hoje o sentimento, porque é doloroso sentir. Mas, a partir dali comecei a me mobilizar, até recebi um convite da “Kiss: que não se repita” durante a pandemia pra participar de uma live enquanto sobrevivente, e eu aceitei. E ali comecei a exercitar esse lugar de fala, porque eu vi a partir daquela campanha que não tinham tantos sobreviventes falando, sempre eram os mesmos sobreviventes, e eu queria somar. Queria estar junto, sabe? E me vi com alguns recursos assim... o meu jeito de me expressar foi me dando segurança para ir explorando cada vez mais esse campo. Um aspecto também dos sobreviventes nas fotografias daquela campanha que chamava a atenção, eram as cicatrizes das queimaduras. E eu sou um dos tipos de sobrevivente que não teve nenhuma lesão física; Não fiquei internado, não tive queimaduras, não tive nada desse aspecto, mas por dentro...destruído. Tem uma parcela, acredito eu, de sobreviventes que sejam como eu e que precisam de certa representação, e eu acredito que eu pude somar nesse aspecto, porque eu acho que a minha cicatriz está na minha palavra, então é só dizendo que eu vou poder mostrar o que aconteceu comigo e o que

aconteceu naquela noite. A minha palavra é muito clara, então eu fui exercitando esse lugar de fala. Eu menciono o julgamento como uma marca fundamental para mim porque teve um acaso, que não é nada acaso, mas que aconteceu um pouco antes do julgamento no qual eu estava morando com minha família, a minha mãe e a minha irmã, e elas iam se mudar para Porto Alegre no final do ano que aconteceria o julgamento, em 2021. E eu estava naquele ano me perguntando se eu iria para Porto Alegre também. Eu já estava no doutorado, então estava pensando se ia ficar. Decidi ficar e tinha uns amigos meus que estavam se mudando para pegar um apartamento juntos e dividir. Eu meio que me meti com eles e eles falaram “olha, a gente já está certo no apartamento, mas se tu achar algum bom a gente pode ver”; Passando nem 10 minutos que meu amigo falou isso, eu encontrei um apartamento do lado da Kiss, na mesma quadra, um prédio de distância da Kiss no mesmo lado da rua. E ali eu vi que esse é meu chamado, não tem outra. É agora que eu vou literalmente morar na história, morar nessa memória e habitar nisso, fazer disso parte de mim. E foi isso que eu fiz: em outubro eu me mudei. O julgamento ia acontecer em dezembro, e eu adentrei ao movimento antes do julgamento. Quando a gente estava na mobilização de captar recursos pra gente poder falar, eu comecei um movimento paralelo de criar um grupo para sobreviventes porque pra mim foi muito doloroso o pós Kiss, lá em 2013. O assédio da imprensa pra mim foi a gota d’água de tudo além daquela cena daquele cara. Eu queria me proteger e proteger quem eu pudesse, criando um espaço, sabe? Daí eu criei um grupo de sobreviventes no WhatsApp, e a gente conseguiu, na época do julgamento, ter quase 100 pessoas. É um número extraordinário, eu imaginava que a gente teria ao máximo uns 20, no primeiro dia que a gente criou já tinha 60 sobreviventes, isso um mês antes de ter o julgamento. Nesse grupo as pessoas começaram a conversar. A gente estava a par de todas as notícias sobre o julgamento, os movimentos da defesa dos réus nos impactando e a gente conversando sobre. Naquele mês a gente conseguiu construir uma carta aberta dos sobreviventes, publicamos, e se criou um movimento da gente acompanhar o julgamento juntos ali pelo grupo; Comentando as coisas que estavam acontecendo, compartilhando as lembranças que vinham e ajudando a suportar esse período de julgamento. E foi muito importante isso, pra mim foi essencial. Foi uma das coisas que também me fez aguentar os dias de julgamento, ter com quem compartilhar e ter cúmplices. Depois do julgamento e da condenação, acho que iniciou uma nova vida para mim de certa maneira. Quando houve a condenação, foi a primeira vez que eu pude dizer para minha mãe, por exemplo, que aquela culpa não era mais minha, por mais que eu já soubesse disso. Ali foi a primeira vez que eu consegui dizer, de alma lavada. Então ali ficou muito mais claro para mim a importância da justiça, ficou muito mais palpável, muito mais tátil esse sentimento. E depois

do julgamento, apesar da luta por justiça não se encerrar ali porque tem outras instâncias e a justiça segue além da condenação, você tinha a perspectiva do memorial, que me encantava e segue me encantando. Eu vejo a construção da memória como uma única via possível de um futuro. A razão de seguir lutando e seguir no movimento é a construção da memória. A justiça faz parte da construção da memória. Tudo faz parte da construção da memória. Então eu me vi atraído cada vez mais para fazer parte dessa luta. E foi com essa perspectiva que eu me propus a adentrar a sucessão e assumir a presidência; foi com essa prioridade número um da construção do memorial, porque a questão da justiça já estava parcialmente resolvida. Isso veio através de um convite do ex -presidente Flávio, que na época era o atual presidente, de encabeçar o movimento, especialmente por eu ser um sobrevivente, e por trazer essa renovação do movimento através da minha figura de sobrevivente. E eu assumi isso. Mas, a gente não esperava o golpe que veio... 4 , 5 dias depois de eu ter assumido, houve a anulação do julgamento, na minha primeira semana. Então aquele impacto reconfigurou toda a trajetória.

**Pergunta:** Pensando nos veículos de comunicação e na sua frase “Desfazer a ruína para construir a memória” especificamente, até que ponto você acredita que a mídia ajuda ou atrapalha nesse processo de desfazer a ruína para construir a memória?

Eu acho que ela é extremamente necessária. É essencial a gente saber andar por esse labirinto que atende a interesses. Existem muitas correntezas que vão levar o discurso para um lado ou para o outro, e cabe à minha função de representação saber navegar. O que a gente pode fazer é levantar alguns limites, algumas barreiras para certas questões e alguns modos de agir. E isso vai numa conduta muito na hora enquanto as coisas acontecem, como a gente direciona elas. Essa frase do memorial, surgiu durante uma das reuniões que a gente teve com a prefeitura, no qual estava-se elaborando o plano do memorial já depois do julgamento, mas antes de eu assumir a presidência, eu já estava participando de algumas reuniões nesse sentido; E a gente estava elaborando o que seria esse memorial para a cidade, trabalhando sobre esse aspecto para viabilizar a praticidade disso. E eu lembro de dizer essa frase com o peso que ela tem e com a intenção que ela traz, sabe? que não é destruir a memória, não é refazer a memória, não é construir memória simplesmente; A gente desfaz a ruína no sentido do cuidado que o desfazer tem, como se pegasse cada tijolo e tirasse do lugar, dar um outro lugar para ele, para então construir a memória. Desfazer a ruína é isso... é revestir de afeto um movimento que não é individual e que traz muito efeito pra todos. Para mim, a relação com a mídia, ela foi muito conflituosa no início em 2013; foi muito violenta comigo. Segue sendo um desafio lidar com o

tempo da demanda da mídia, que não é um tempo necessariamente atrelado ao nosso tempo de elaboração das coisas. A mídia quer informação enquanto a gente busca elaborar essa informação e processar para então transmitir. Eu acho que eu me preocupo muito mais com a transmissão, no sentido de como se transmite a memória e como se conta uma história, do que dar informações sobre o que está acontecendo, que eu acho que essa é a preocupação da mídia de um modo geral, e que causa ruídos na efetividade da minha missão enquanto presidente. É difícil dizer se é bom ou se é ruim, se faz bem ou se faz mal, porque faz as duas coisas; É uma relação ambígua e as duas coisas coexistem no mundo, Não cabe conseguir de novo navegar nessa correnteza do tempo da informação com esse tempo da transmissão que não é o mesmo.

**Pergunta:** Hoje, quais são os principais desafios de vocês, como associação, encaram para manter essa manutenção da memória do que foi a Kiss?

O maior desafio é a justiça; É conseguir o mínimo que a gente merece e o que o estado nos deve de resposta. Eu digo a justiça com muita clareza... No impacto que isso tem na nas nossas vidas e na das vítimas, por exemplo, e no quanto isso garante a memória até certo ponto. Porque enquanto a justiça não é feita, é como se para o Estado, essa história só tivesse acontecido para mim. Sem a tutela do Estado, sem uma condenação, uma sentença e de uma resposta, a história fica flutuando entre nós que vivemos ela, ou seja, a gente tem que estar o tempo todo reafirmando a história que a gente viveu entre nós, nos contando a história do que a gente viveu, porque o Estado não escreveu ela ainda. A justiça tem esse poder de legitimar o que aconteceu para então nos poupar de ter que contar isso de novo, para então conseguir criar dispositivos que contem a história por nós, e não só nós simplesmente sermos encarregados desse fardo de carregar a história com a gente. E se a gente morre? a história acaba? porque o Estado não escreveu ela ainda. Esse é um dos pesos que a justiça tem. E veja que eu não estou falando da justiça no tom punitivista e condenatório que ela tem, não estou nem me apegando nesse ponto que também tem a sua importância; Mas em relação à memória, é a justiça que vai conseguir, como se fosse tatuar a história do que aconteceu na própria história da cidade e do Brasil, para que então após isso seja possível criar outras garantias; Seja da Jurisprudência que vai garantir que se alguém colocar fogo no estabelecimento da mesma maneira já tem a condenação prévia, que vai permitir uma responsabilização mais efetiva, dentre outros mecanismos que vão possibilitar maior investimento em prevenção, em construir narrativas desse ponto, quanto pontificar a própria narrativa sobre memória, sobre a função da memória e da Transmissão, enfim. Esse eu vejo que é o maior entrave que a gente tem para a construção da memória, porque

essa indecisão da justiça coloca a própria sociedade numa situação com a contradição, sabe? Coloca a sociedade sem conseguir elaborar sobre o que aconteceu. Porque o que me chega sempre de pessoas da cidade, por exemplo, falando que a história fica num ponto indecisivo, onde as responsabilidades não estão atribuídas e isso causa dúvida, isso causa um embaraço, isso causa muitas coisas que dificultam muito a gente avançar com a discussão sobre a memória. A questão da responsabilidade fica como uma questão pautada na opinião de cada um do que de fato, na concretude dos fatos e isso compromete a memória e compromete o avançar da história, porque a gente está estagnado lá no ponto inicial; Então, isso vai minando a possibilidade de narrar sobre. Quando a gente tem uma condenação, por exemplo, como tivemos já, torna muito mais viável falar sobre porque não é mais questão de opinião, é um fato e está dado, está sob uma tutela do estado; E com isso a gente se sente menos ameaçado por contar a nossa história.

**Pergunta:** Pensando no documentário, qual o impacto teve em vocês como associação, sobreviventes, familiares, amigos, enfim, e para Santa Maria?

Para nós, enquanto associação, foi extremamente positiva a realização do documentário, a possibilidade de ter a história contada por essas vias da cultura que é uma das principais em que a gente encontra menos resistência de produzir. Contar nossa história é uma questão muito importante para a construção da memória, sabe? Os documentários são vias que são exploradas no movimento, inclusive tiveram alguns outros documentários antes ao longo desses anos, que nos deram suporte para suportar e para sentir que a gente está avançando nesse aspecto.

O documentário da Globoplay especificamente, a gente fez o lançamento dele nos 10 anos aqui em Santa Maria e teve bastante gente que acompanhou. É difícil mensurar se o impacto de fato é sentido aqui em Santa Maria enquanto cidade como um todo. Vejo que quem acompanhou ali no lançamento e pessoas que estão mais próximas do movimento, auxilia a compreender e a apresentar a história; Funciona como um mecanismo de apresentação aqui e fora da cidade, especialmente fora da cidade e do Sul é mais sentido, porque as pessoas conhecem melhor a história e se veem apresentadas a história já, sem ficar isoladas no que aconteceu na noite, a Kiss não é só mais o que aconteceu na noite, mas sim todo o processo de um julgamento e da anulação já fazem parte do contexto Kiss para as pessoas que são apresentadas a esses documentários, por exemplo. A indignação é transmitida, os sentimento são transmitidos com a forma como foi contada também, percebo isso nas últimas vezes que eu fui para Brasília, eu



encontrei várias pessoas que me conheceram por causa do documentário e sabiam da história por aí, sabe? Então é um atalho, um encurtamento de distância entre a gente sobre essa história e que facilita muito a comunicação da nossa intenção enquanto movimento, a comunicação de como a gente vê as coisas e como a gente encara... Então isso facilita bastante. Sem contar que a própria Netflix também acho que complementou muito e emancipou demais a história; O Brasil inteiro se colocou muito chocado com a história, coisa que para nós não era nada o que acontecia, né? A história do MP lá é antiga para nós. Mas ali, meio que reinaugurou essa história para muitas pessoas, e nos é muito útil. A gente usa do conteúdo desses documentários da forma como elas estão postas como recurso, até mesmo nas reuniões que a gente tem no próprio Ministério Público, por exemplo. Isso está posto, isso está contado, não tem o que negar disso não. Então, essa produção dos documentários ganha um estatuto de verdade também nesse sentido. E que nos ajudam, é um degrau que a gente consegue subir pra não ficar simplesmente na narrativa da nossa experiência pessoal ao longo do movimento. Quando a gente ganha essa concretude nessas narrativas, isso nos auxilia a chegar em outros pontos que a gente não conseguia antes.

**Pergunta:** Você sente então, vamos pensar nessas produções audiovisuais como um todo, elas atuam ali como uma retomada dessa memória coletiva do que foi a Kiss?

Total, com certeza atuam. Acho que Santa Maria está num ponto particular para receber esses documentários, por exemplo, ou para as pessoas se manifestarem sobre, porque é uma cidade traumatizada, sabe? E nesse ponto de elaboração de um trauma que é coletivo, ele tem a sua camada individual do trauma, mas é nessa mesma intenção que a gente produziu essa frase de “onde você estava?”, para reposicionar as pessoas ao longo desses anos diante do que aconteceu, para as pessoas se reverem com o que aconteceu e elaborar uma narrativa juntos. A intenção é exatamente provocar isso que está sendo efeito e está produzindo sobre isso, e essa é a intenção máxima que a gente quis com essa frase, de provocar movimentos, provocar ações sobre, a partir de um lugar próprio. Eu não quero que tu saiba falar enquanto um sobrevivente, enquanto familiar; A minha intenção é que tu fale enquanto alguém que fez um trabalho sobre, que se implicou durante a formação, que fale do teu lugar de ser e estar no mundo, enquanto uma jovem que tinha 17 anos na época e que se viu implicada com essa questão e preocupada...isso é trauma que te atravessa. Então, a tua elaboração sobre esse trauma aqui, essa particularidade da forma como ele te atravessa, tem a cumplicidade de ser algo coletivo ao mesmo tempo, que pode ser compartilhado e pode favorecer o movimento coletivo. Então, tem

esses dois lados do trauma que operam simultaneamente e que a gente tem que elaborar de alguma maneira, e acredito que o documentário auxilie muito isso, porque nos poupa esforço, nos poupa trabalho e garante a história de alguma maneira. Observe o recorte temporal que está garantido pela forma de contar a história.

**Pergunta:** Diante de toda essa repercussão que novamente veio à tona com essas produções audiovisuais, ficou visível que principalmente nas redes sociais houve uma divisão daqueles que viam essas produções como algo necessário, e aqueles que viam como algo que só serviria para trazer mais dor, ou como em Santa Maria, como algo negativo. Qual a sua percepção sobre isso? você chegou a acompanhar essas discussões?

Isso era previsível que fosse acontecer. Acho que isso é o próprio efeito da impunidade de novo. Isso reverbera nos discursos alheios do senso comum; Causa essa indecisão e esses conflitos no discurso. E eu vejo como um efeito prático da impunidade por conta disso. Ela mina a possibilidade de construir uma narrativa conjunta. Posso dizer que acompanhei porque muitas coisas eu tive que responder; Acho que o insta da associação, logo depois do julgamento, tem algumas notas nossas meio que em sequência que a gente teve que lançar por conta desses ruídos. São coisas que acontecem e seguem acontecendo; São coisas que fazem parte da própria disputa no campo jurídico em que a defesa dos réus produzem discursos e tentam engajar o senso comum para manipular a opinião pública, porque o destino deles está atrelado à opinião pública por se tratar de um júri popular. Então, a opinião pública é o campo de batalha a ser disputado. Se tivéssemos o julgamento mantido a recepção dos documentários seria completamente diferente. Não tem nem como imaginar como seria porque a gente não tem um cenário possível. Mas ao mesmo tempo, vejo que esses documentários vão servir também no novo júri de alguma maneira. Nem sei como vai ser, mas é um elemento novo e bem importante nesse jogo. Então vejo que lido pesado com essas questões que surge porque é um desgaste tremendo, e vejo que a associação é a principal responsável por construir memória, mas me vejo tentando desde o início quando assumi, essa grande tentativa de corresponsabilizar a sociedade por uma história que é de todos. Não cabe a mim, só enquanto vítima, levar isso adiante. É injusto comigo e injusto com todo mundo. Não é disso que se trata, não é possível fazer isso. Então, cabe sensibilizar toda a esfera possível para se corresponsabilizar por isso que aconteceu.

**APÊNDICE F** - Quadro 10 - Descrição de coleta das publicações e número de comentários no Instagram da TV Ovo.

**Quadro 10** - Descrição de coleta das publicações e números de comentários.

Nº publicação	Descrição da postagem	Nº de comentários
1	Trailer do documentário informando data e plataforma de streaming onde acontecerá o lançamento.	49
2	Divulgação sobre data do lançamento do documentário e uma fala de Marcelo Canellas durante uma entrevista a o portal G1.	4
3	Trailer do documentário informando data e plataforma de streaming onde acontecerá o lançamento.	5
4	Post colab com a página Maria Cult SM, sobre o lançamento do documentário e apresentação da programação que marca os 10 anos da tragédia.	4
5	Vídeo que acompanha uma fala de Marcelo Canellas durante uma entrevista ao programa Timeline da Rádio Gaúcha, acompanhado de um som que permite ouvir a fala completa do jornalista.	2
6	Trailer do documentário informando data e plataforma de streaming onde acontecerá o lançamento.	5
7	Vídeo, de um corte de uma reportagem da TV Globo anunciando o lançamento do documentário.	2
8	Vídeo que acompanha uma fala de Marcelo Canellas durante uma entrevista ao jornal Metrôpoles, onde o jornalista falou sobre sua relação com Santa Maria.	1

Fonte: Instagram TV Ovo, 2023